



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**OS REFLEXOS SOCIAIS PROVOCADOS PELA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NO
MUNICÍPIO DE SANTANA**

Macapá
2011

ANTONIO MESQUITA MACHADO
VALERIA CABRAL DE FREITAS GUEDES

OS REFLEXOS SOCIAIS PROVOCADOS PELA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NO
MUNICÍPIO DE SANTANA

Professora Orientadora: Claudia Maria do
Socorro Cruz Fernandes Chelala

Monografia apresentada como requisito para
aprovação no curso de Ciências Sociais 2006, sob
orientação da Professora Claudia Maria do Socorro
Cruz Fernandes Chelala.

Macapá
2011



ANTONIO MESQUITA MACHADO
VALERIA CABRAL DE FREITAS GUEDES

GUEDES, Valéria Cabral de Freitas; MACHADO,
Antonio Mesquita.

Os Reflexos Sociais Provocados pela Produção do
Açaí no Município de Santana.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Claudia Maria do Socorro
Cruz Fernandes Chelala.

71 folhas

Trabalho de conclusão de curso de Ciências
Sociais. Universidade Federal do Amapá – 2011.

OS REFLEXOS SOCIAIS PROVOCADOS PELA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NO
MUNICÍPIO DE SANTANA

ANTONIO MESQUITA MACHADO
VALERIA CABRAL DE FREITAS GUEDES

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido (o) ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

E aprovada na sua versão final em __/____/____, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Amapá e do colegiado de Ciências Sociais.

RAULIETTE DIANA LIMA E SILVA

COORDENADORA DO CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a CLAUDIA MARIA DO S. C. FERNANDES CHELALA

Orientador

Prof.^o Dr.^o ADALBERTO CARVALHO RIBEIRO

Membro

Prof.^o MSc. RICHARD DOUGLAS COELHO LEÃO

Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, que iluminou nossas vidas, permitindo-nos, uma harmônica relação com o meio ambiente e nossos semelhantes, servindo-nos de inspiração interior ao longo dos dois anos de construção do presente estudo.

A nossas famílias, em especial aos nossos pais, por toda confiança deposita durante todos esses anos, que foram alicerces necessários a superação de obstáculos que se fizeram presente em nossas vidas, contribuindo à nossa formação não somente enquanto futuros profissionais/intelectuais, mais também enquanto filhos e cidadãos conscientes e preocupados com o meio social em que vivemos.

A nossa orientadora Dr.^a Claudia Maria Socorro da Cruz Fernandes Chelala, que não médio esforço para contribuir com essa pesquisa, tornando-nos acessível toda fonte de conhecimento necessária a construção do trabalho de conclusão de curso e pela segurança transmitida a cada orientação nos proporcionando amadurecimento pessoal e profissional.

Aos nossos amigos que tanto nos deram força nos momentos mais difíceis de nossas vidas, levando-nos a um equilíbrio emocional de extrema importância para nossa vivencia diária enquanto filho (a), irmão, amigo, companheiro e futuro profissional comprometidos com a formação de uma sociedade mais humana e fraterna.

Aos professores e colaboradores do curso de ciências sociais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, que contribuíram direta ou indiretamente para a formação intelectual que adquirimos hoje.

A todas as pessoas que a partir desse trabalho passaram a se fazer presente em nossas vidas, motivando-nos com paciência e incentivos, enriquecendo cada vez mais nosso ciclo de amizade, contribuindo assim, para que esse estudo fosse possível.

Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de remover montanhas, mas não tivesse amor eu nada seria.

Coríntios 13; 2.

RESUMO

O açaí, um produto pertencente à cultura do norte do país, tornou-se nas últimas décadas um importante produto da economia dessa região. Assim a atividade produtiva do açaí, volta-se não apenas ao atendimento da demanda local, mas também nacional e internacional. Nesse contexto a atividade produtiva do açaí no município de Santana, pertencente ao norte do Brasil, torna-se centro da pesquisa, a qual em uma análise comparativa de dois agentes da cadeia produtiva do açaí, amassadeiras e indústrias, visa identificar qual dessas atividades gera maior renda e postos de trabalho ao município.

A pesquisa se utiliza de dados fornecidos por instituições governamentais, batedores de açaí nos estabelecimentos artesanais de produção deste, e de gerentes ou encarregados do processamento do açaí nas indústrias, os trabalhos de campo foram realizados nos períodos de outubro de 2010 a março de 2011, visitas ocorridas no interior desses estabelecimentos, por meio de observações durante o expediente de trabalho e aplicação de questionários, visando identificar a geração de emprego e renda nas amassadeiras e fábricas de açaí na cidade de Santana, verificando dessa forma que ambas tem sua relevância social ao município de Santana, embora os pequenos estabelecimentos locais de produção do açaí gerem maior número de postos de trabalho e receberem menos atenção por parte dos governantes.

Palavras Chaves: açaí, produção, amassadeiras, indústrias.

ABSTRACT

The açai, a belonging product the culture of the north of the country, became in the last decades an important product of the economy of that area. Like this the productive activity of the açai, not just returned to the attendance of the demand local but also national and international. In that context the production of the açai in the municipal district of Santana, belonging to the north of Brazil, becomes a center of the research, the one which in a comparative analysis of two agents of the productive chain of the açai, berry pupl machine and industries, it seeks to identify which generates larger income of those activities and work places to the municipal district.

The research is used of data supplied by government institutions, açai beaters in the handicraft establishments of production of the açai, and of managers or person in charge of the processing of the açai in the industries, the field works were accomplished in the periods of October from 2010 to March of 2011, visits happened in the interior of those establishments, through observations during the work file and application of questionnaires, seeking to identify the employment generation and income in the acai berry pupl machine and açai factories in Santana's city, verifying in that way that both have your social relevance to the municipal district of Santana, although the small place establishments of production of the açai generate larger number of work positions and they receive less attention on the part of the rulers.

Key words: açai, production, acai berry pupl machine, industries.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 01: Trabalhadores na construção da estrada de ferro da ICOMI	25
Foto 02: Município de Santana – 2010.....	27
Foto 03: Atravessador 1: Pequenas embarcações conhecidas popularmente como “Catraio”	32
Foto 04: Atravessador utilizado um carro com carroceria para distribuição nas amassadeiras em Santana (área comercial)	32
Foto 05: Empresa de beneficiamento de açaí “Açaí Power Brasil”	34
Foto 06: Empresa de beneficiamento de açaí “Vitanat Açaí”	34
Foto 07: Batedeira de açaí, empreendimento familiar.....	41
Foto 08 e 09: Trabalhadores no abastecimento das máquinas despoldadeiras.....	51
Foto 10 e 11: Divisão de trabalhadores entre os que manuseiam a máquina e os trabalham no embalamento.....	51

LISTA DE SIGLAS

ABAS – Associação dos Batedores de Açaí do Município de Santana

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADAP – Agencia de Desenvolvimento do Amapá

ALC – Área de Livre Comércio

ALCMS – Área de Livre Comércio de Macapá e Santana

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMI – Indústria de Comércio e Mineração S/A

IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do estado do Amapá

MMX - Mineração e Metálicos S/A

RURAP – Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá

ONU - Organização das Nações Unidas

PDSA – Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá

PMS – Prefeitura Municipal de Santana

SAMBAZON – *Saving and Managing the Brazilian Amazon* (“Guardar e Gerir a Amazonia brasileira”)

SEICOM - Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Mineração

SEMDUR – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas

SEMFA – Secretaria Municipal de Fazenda

SETEC – Secretaria de estado da Ciência e Tecnologia do Amapá

SETE – Secretaria de estado do Trabalho e Emprego

SETUR – Secretaria de estado do Turismo

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Quantas pessoas encontram-se ocupadas neste ramo de atividade

Gráfico 02: Tempo de atividade como batedor de açaí

Gráfico 03: Qual a quantidade de membros da família dos batedores

Gráfico 04: Desenvolvem outro tipo de atividade remunerada

Gráfico 05: Principais despesas domésticas dos batedores de açaí

Gráfico 06: Principais dificuldades na aquisição da matéria prima

Gráfico 07: Representação do apoio governamental para padronização de sua produção

Gráfico 08: Envolvimento em entidades representativa dos batedores de açaí

Gráfico 09: Origem dos trabalhadores das empresas durante a produção

Gráfico 10: Geração de trabalho nas cinco empresas de beneficiamento de açaí

Gráfico 11: Os batedores de açaí têm alguma influência na aquisição da matéria-prima (açaí)

Gráfico 12: Tempo de atuação neste ramo de atividade (industrial)

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	ix
LISTA DE SIGLAS	x
LISTA DE GRÁFICOS	xii
INTRODUÇÃO	14
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO AÇAÍ	18
2. O ESTADO DO AMAPÁ E O MUNICÍPIO DE SANTANA	22
2.1. MUNICÍPIO DE SANTANA.....	23
3. CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ	30
3.1. OS PRODUTORES.....	30
3.2. OS TRANSPORTADORES OU ATRAVESSADORES.....	31
3.3. AS AMASSADEIRAS OU BATEDEIRAS.....	32
3.4. INDÚSTRIAS DE PROCESSAMENTO DO AÇAÍ	33
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	36
4.1. PROBLEMAS, HIPÓTESE E OBJETIVOS.....	36
4.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	37
4.3. OBSERVAÇÕES REALIZADAS	37
4.4. FORMULÁRIOS DE ENTREVISTA.....	38

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS REFLEXOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE SANTANA.....	40
5.1. AMASSADEIRAS.....	40
5.2. INDÚSTRIAS DE PROCESSAMENTO.....	47
5.3. INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
BIBLIOGRAFIA.....	58
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DAS BATEDEIRAS NO MUNICÍPIO DE SANTANA.....	62
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DAS INDÚSTRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTANA.....	64
ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DAS FÁBRICAS/UNIDADES AGROINDUSTRIAIS PÚBLICAS E PRIVADAS BENEFICIAMENTO DE AÇAÍ E POLPA DE FRUTAS.....	66
ANEXO 2: INFORMAÇÃO SOBRE AGROINDUSTRIA DE AÇAÍ E POLPA DE FRUTA NO ESTADO DO AMAPÁ.....	68
ANEXO 3: INDÚSTRIAS DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE SANTANA.....	71

INTRODUÇÃO

Historicamente, a região amazônica registrou agressões ao seu meio, motivadas, principalmente, pela incansável busca do homem pelo querer mais, ambição que resultou na degradação de parte de seu ambiente. Desta forma, essa região tem sido palco de debates mundiais acerca de sua preservação, colocando o Brasil como centro destas discussões, por abrigar o maior corredor ecológico do mundo.

A abordagem desse tema fez surgir na sociedade questionamentos no sentido de como preservar a região sem prejudicar a vida de seus habitantes, que utilizam diretamente tais recursos, e que, portanto, dependem da interação equilibrada do homem com a natureza.

Será possível utilizar racionalmente os recursos naturais existentes sem prejudicar a vida das futuras gerações? Esse é apenas um dos vários questionamentos levantados a partir das inúmeras conferências e debates presentes na cúpula dos países ricos no século XX.

Os constantes problemas ambientais que afetavam o mundo foram o motivo da convocação, pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1968, para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que ocorreu em junho de 1972 em Estocolmo. Essa Conferência chamou a atenção das nações para o fato de que a ação humana estava causando a degradação da natureza e criando severos riscos para o bem estar e até mesmo para a sobrevivência da humanidade. Foi marcada por uma visão antropocêntrica de mundo, desconsiderando que a espécie humana apenas constitui parte da grande cadeia ecológica que rege a vida na Terra.

Em 1988, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução determinando a realização, até 1992, de uma conferência sobre o meio ambiente e o desenvolvimento que pudesse avaliar como os países haviam efetivado a proteção ambiental desde a Conferência de Estocolmo. Na sessão que aprovou essa resolução, o Brasil se ofereceu para sediar o encontro, em 1992.

Diante das pressões internacionais pela preservação amazônica, os produtos florestais madeireiros e não-madeireiros passaram a ser valorizados como alternativa à diminuição do desmatamento e de outros danos ao meio ambiente.

Nesse contexto, diversos frutos de grande aceitação no mercado regional, como: guaraná, cupuaçu, pupunha, bacuri e o açaí, apresentaram-se como alternativa de atividade econômica ecologicamente menos degradante ao meio ambiente (HOMMA, et al, 2006, p. 6).

É também neste cenário que se evidencia a figura das populações tradicionais, que são dinâmicas, pois estão em constante mudança, em sintonia com as transformações que ocorrem na região e as que chegam até elas. Estas mudanças não descaracterizam o tradicional, desde que sejam preservados os principais valores que fazem dela uma população que interage equilibradamente com o meio ambiente.

A partir destas observações, surgiu o interesse em se fazer um estudo das atividades econômicas desenvolvidas por tais comunidades, tendo em vista o processo social e econômico que o ribeirinho está inserido. É nesta perspectiva que a presente pesquisa, observando a atividade realizada com o açaí, buscou investigar quais os reflexos sociais da produção de açaí para o município de Santana-AP? Tendo como objetivo central estudar tais reflexos, analisando sua cadeia produtiva, que é composta pelo produtor, atravessador ou transportador, amassadeiras ou bateadeiras e indústrias, onde se deu ênfase a alguns agentes envolvidos nesse processo, a saber: amassadeiras, indústrias.

Buscou-se ainda entender, por intermédio da rede de produção que se forma em torno do produto principal (açaí), a geração de emprego e renda para a população. Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, o primeiro apresenta a contextualização do processo de produção do açaí, sendo feita uma descrição minuciosa do objeto estudado, como forma de situar o leitor sobre o tema tratado.

No segundo capítulo, busca-se mostrar a localização espacial da pesquisa, para isso é feita uma abordagem histórica do estado do Amapá, a partir da criação do território, pós 1943. Logo a seguir, há uma contextualização do município de Santana desde sua origem aos dias atuais.

No terceiro capítulo, objetivou-se analisar a importância social que o processo de produção do açaí tem para o município de Santana e, ainda, mostrar as possíveis vantagens obtidas pelos sujeitos envolvidos no arranjo, principalmente no tocante à geração de trabalho e renda. Procurou-se, ainda, identificar tais atores

envolvidos na cadeia produtiva do açaí, dando-se mais ênfase para dois ramos produtivos: o artesanal e o industrial, tendo em vista seu envolvimento direto com o sistema de produção.

Quanto aos produtores e atravessadores, a presente pesquisa buscou caracterizá-los de forma a localizá-los como importantes agentes no processo de produção e distribuição do fruto *in natura*, mas não houve a necessidade do aprofundamento no tema, visto que a intenção deste estudo se concentra basicamente em descrever o processo industrial e artesanal da produção do açaí no município de Santana e seus possíveis reflexos sociais.

O embasamento teórico-científico e metodológico apresentado no quarto capítulo, que sustentou a pesquisa, formulou-se em vários autores. Durante a pesquisa foram realizados estudos bibliográficos, análise documental e as informações coletadas por meio de formulários de entrevistas, para garantir coerência entre os mesmos. A idéia central do estudo foi a de utilizar estratégias que permitissem entender o processo que se desenvolve no âmbito do mundo do trabalho relativo ao sistema produtivo do açaí no município de Santana.

No quinto e último capítulo encontra-se a observação *in loco*, esta última dividida em três etapas: a primeira que corresponde ao levantamento das instituições governamentais e não-governamentais que estão ligadas diretamente ao processo produtivo do açaí com aplicação de formulário; e a segunda, onde é realizada uma amostragem das amassadeiras do município de Santana, para isso utilizou-se a técnica de pesquisa descritiva, que de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT consiste em observar, descrever um fenômeno, apoiando-se em métodos de análises estatística qualificado de “estatística descritiva”, permite ainda visualizar uma situação e muitas vezes classificar, categorizar as variáveis ou observações. Com isso, foram aplicados uma quantidade de 100 (cem) formulários, distribuídos em 10 (dez) bairros do município de Santana; e a terceira parte, compõe-se pela aplicação dos formulários nas indústrias.

Os referidos capítulos visam fundamentar através da organização histórico-espacial do município a importância social que o processo de produção do açaí tem trazido ao município de Santana. Observando, ainda, que houve um considerável aumento populacional, pressionando os equipamentos sociais e fazendo surgir

inúmeros desempregados, que em parte foi motivado pela implantação da ICOMI no estado. Foi neste contexto, que surgia a necessidade de se fazer um estudo sobre tais reflexos sociais de dois ramos de atividades que apesar de atuarem com o mesmo produto primário (açai), organizam-se de forma diferente no processo de produção e comercialização deste fruto, além da organização no mundo do trabalho.

1.CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO AÇAÍ

O açaí, um pequeno fruto do tamanho de uma cereja, é retirado de uma planta tipicamente oriunda da região Norte do país chamada de palmeira do açaí ou açaizeiro em função do nome do fruto originário da palmácea, possui uma coloração escura, sendo encontrado na forma de cachos na parte superior desta palmeira, à altura de 10 (dez) metros do chão.

Segundo Guimarães (2004, p.161), a palavra açaí tem seu significado originário do vocábulo tupi *y'assai*, que significa “a fruta que chora”, recebe o nome científico de *Euterpe olerácia mart.* É uma espécie vegetal típica do estuário amazônico, ocupa uma área estimada em um milhão de hectares formando um maciço de açais naturais, capaz de concentrar em torno de 270 touceiras por hectares em áreas de várzeas da Amazônia.

O açaizeiro, espécie nativa da Amazônia brasileira, é encontrado nos estados do Pará, Amapá, Maranhão, Tocantins e em alguns países da América do Sul (Venezuela, Colômbia, Equador, Suriname e Guiana) e da América Central, entretanto, é na região amazônica que se concentram as maiores populações naturais dessa palmeira, adaptadas a condições elevadas de temperatura (NOGUEIRA *et al*, 2005 p.11).

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, o ciclo de produção de frutos varia entre 03 (três) a 04 (quatro) anos, sua inflorescência é formada por um conjunto de ramos com números variáveis de flores masculinas e femininas que, após o desenvolvimento dos frutos, é conhecido por cacho. O florescimento ocorre durante todos os meses do ano, com o pico entre os meses de fevereiro a julho. Após a abertura (antese) e fecundação das flores, é necessário, aproximadamente, de 05 (cinco) a 06 (seis) meses para os frutos atingirem a fase de colheita (EMBRAPA-2010).

A produção anual de cachos frutíferos por touceira depende da fertilidade, umidade e luminosidade do solo. Cada cacho, normalmente, contém algumas centenas de frutos que, quando maduros, têm a coloração roxo-escura, por isso muitas vezes é denominado de roxo ou preto, sendo exceção o açaizeiro do tipo branco com coloração verde (*ibd.*, 2010).

Na região do estuário amazônico se destacam duas épocas perfeitamente diferenciadas para a produção de frutos de açazeiro:

- **Safra de inverno:** correspondente à época das chuvas, nesse período os frutos normalmente são colhidos em diferentes estágios de maturação, tendo a coloração roxo-azulada e o açaí produzido não é considerado de qualidade.
- **Safra de verão:** ocorre no período de estiagem, com um volume de produção de duas a três vezes maiores que a safra de inverno. Os cachos apresentam maior homogeneidade no estágio de maturação e o açaí obtido tem a coloração vermelho-arroxeadada, o qual é considerado de melhor qualidade sensorial (EMBRAPA, 2009).

No estado do Amapá, a produção de frutos é mais acentuada no período compreendido entre dezembro/janeiro a junho/julho, atingindo seu auge nos meses de fevereiro a abril e, no estado do Pará, ocorre de julho/agosto a novembro/dezembro. Portanto, existem variações entre as diferentes regiões produtoras quanto ao período de produção de frutos.

A *Euterpe olerácea mart.* (açaí) faz parte da vegetação florística das matas de terra firme, várzea e igapó, é uma planta espontânea e abundante na parte oriental da Amazônia, em especial na região Norte. Este fruto foi considerado por muito tempo a principal fonte alimentar da população ribeirinha, sendo consumido sem acompanhamento ou juntamente com farinha de mandioca, peixe, camarão e outros tipos de comidas locais (CHELALA, 2005, p.93).

Realidade que se mantém até hoje, mesmo após a década de 1990 do século XX, período em que não mais apenas o palmito, mais também o fruto advindo da mesma palmeira deste, o açaí, ganha mercado nos principais centros comerciais do país. O fruto do açaí apresenta-se ainda à população ribeirinha como um produto de importância socioeconômica à região, em função de suas inúmeras possibilidades de uso, como se pode observar em Chelala:

Da polpa do fruto fabricam-se, além do vinho, sorvetes, doces, geléias, licores, bombons, cosméticos, etc. sua utilização também se dá como corante, e na fabricação de velas. A palma serve como telhado para habitações, os caroços são utilizados como adubo para plantas, energia para fornos de panificadoras e olarias, confecção de bijuterias e outras variedades de artesanato. Do caule se extrai um palmito de grande aceitação no mercado (2005, p. 93).

De acordo com Silva (2006, n.p), após a década de 90, o açaí passou a ser experimentado nas principais regiões econômicas do país, como Sul e Sudeste,

conquistando assim novas fronteiras de mercado, o que contribuiu para sua valorização econômica em âmbito local, ao qual se agrega valor a fim de atender as constantes demandas que se criou em torno do produto, que nas últimas décadas vem se estendendo aos grandes centros nacionais e mundiais.

Com a valorização do vinho e da polpa do açaí na década de 1990, várias marcas passaram a ser criadas objetivando favorecer a comercialização desse fruto, sendo que para a identificação comercial do produto levou-se em consideração o nome local atribuído a fruta, como exemplo se pode citar “Amazon Açaí”, “Açaí Power” e mesmo o próprio nome “Açaí”. Desde 2001, o açaí ganhou importância na União Européia e em alguns outros países.

Segundo Guimarães (2004), o açaí atingiu também outros mercados por meio da chamada “propaganda grátis”, que através de novelas, canções e alguns programas de rádio e televisão, este produto típico do Norte do Brasil, tornou-se conhecido.

No que consiste a produção de açaí, o Brasil em 2009 extraiu 120.890 toneladas do fruto e em 2010 este produto representou 2,4% do valor do extrativismo do Brasil, o que correspondeu a 108,8 mil toneladas valoradas ao produtor em R\$ 83,2 milhões.

O estado do Pará é o maior e o principal produtor, atingindo em 2009 uma safra de 107.028 toneladas. No processo de valorização e exploração do açaí, o Pará, localizado no Norte brasileiro, é responsável por 94% da exportação desse produto (EMBRAPA-PA, 2009). Nos demais estados – Maranhão, Acre, Amapá, Amazonas e Bahia – a produção é em menor escala.

O destaque na comercialização do fruto do açaí pelo estado do Pará foi facilitado pelo grande estoque de recursos naturais existente nesse estado, junto à agregação de valor introduzida na exploração do fruto, o que permitiu o aumento da oferta nacional do produto, de forma a atender a grande demanda que se formava em torno do consumo do açaí.

Segundo a EMBRAPA, outra questão que merece destaque na valorização da atividade produtiva do açaí é a introdução de novas técnicas de manejo de açaiçais nativos e de culturas implantadas em áreas de várzeas e terras firmes, meios muito utilizados pelo estado do Pará, como alternativa para aumentar a oferta do produto, o que vem contribuir para a maior disponibilidade de matéria prima às

empresas de processamento de açaí, que se instalam na região do Pará ou Amapá para explorar a atividade industrial.

Neste cenário, a produção de frutos de açaí é atualmente a atividade que gera maior renda à população ribeirinha da Amazônia, principalmente as que se encontram localizadas mais próximas dos centros consumidores desse fruto, sendo que tanto o fruto quanto o palmito podem participar com 80% de tudo que é produzido e comercializado (ANDERSON, 1985, p.11 *apud* NOGUEIRA, 2005).

Há muito tempo, o açaí vem se fazendo presente também no ramo da ciência, de forma que vem sendo alvo de experimento de pesquisas farmacêuticas, que visam descobrir seu valor medicinal no combate a doenças, é o caso de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que descobriu a semelhança do fruto do açaí com outra palmeira típica dos Estados Unidos, que é base química de remédios utilizados no tratamento de hiperplasia.

Neste contexto de valorização, o fruto do açaí ganhou importância em âmbito nacional e internacional por se tornar marca registrada nos principais centros comerciais do Brasil e da Europa, e ainda por sua grande abrangência na região amazônica, o que facilitou sua produção em larga escala.

2.O ESTADO DO AMAPÁ E O MUNICÍPIO DE SANTANA

A construção do espaço geográfico amapaense, assim como da maioria dos estados da região amazônica, está inserida num contexto de conflitos, de exploração e de apropriação de riquezas naturais. A região onde hoje se encontra o Estado do Amapá foi doada como capitania hereditária em 1637, e durante todo o século XVII, sofreu várias incursões de ingleses e holandeses interessados no domínio e exploração destas terras. Somente no século XIX, o povoamento desta região começou a se intensificar, devido à descoberta de ouro e ao aumento da extração da borracha. Em 1º de janeiro de 1900, esta região foi incorporada ao estado do Pará com o nome de Araguari (RODRIGUES, 1999, p. 33).

Por força das Constituições Federais de 1934 e 1937, ficou estabelecido que as áreas territoriais que não apresentassem capacidade econômica e financeira suficiente para seu sustento seriam desmembradas dos estados e passariam a ser administradas pela União. Assim foi criado o Território Federal do Amapá, por meio do Decreto-Lei 5.812 de 13 de Setembro de 1943, tendo como fator que influenciou de maneira preponderante sua criação, a ausência de capacidade financeira do estado do Pará para garantir o mínimo de infraestrutura tanto para incremento da produção como para sobrevivência da população (BRITO, 2008, p. 3).

Sobre a questão dos territórios, Porto afirma que:

O período de 1969 a 1988 caracterizou-se por estar sob as orientações do Decreto-Lei n. 411/69, que definiu juridicamente os Territórios Federais, suas funções, o processo de escolha e a função de seus representantes, e que seriam adotadas orientações desvinculadas do poder central. Nesta, o Acre não participou em função de sua estadualização ter ocorrido em 1962. A descentralização, contudo, ficou somente no papel, pois essas unidades administrativas continuaram a possuir características centralizadoras por permanecerem vinculadas ao Ministério do Interior e os seus Governadores continuavam sendo nomeados pelo Presidente da República, indicados pelo Ministro do Interior e aprovados pelo Senado Federal (PORTO, 2005).

Com a estadualização (1988), o Amapá passou a ter autonomia política e administrativa, o que possibilitou elaborar seus próprios planos de desenvolvimentos. Dos programas de governos implantados no estado após a estadualização, três ganharam destaque: “Plano de Ação Governamental”, (1992-

1995); “Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá – PDSA”, (1995-2002) (PORTO, 2005, n.p).

Situado na porção setentrional leste da região amazônica, o Amapá faz limite ao norte com Guiana Francesa, ao nordeste com Suriname, ao leste com o Oceano Atlântico e ao sul e oeste com o estado do Pará. Ocupa uma área de 143.453,73 km² do território nacional. Com clima equatorial super úmido e temperatura média que varia de 23°C a 33°C. O Amapá possui 72% de suas áreas territoriais protegidas, seu relevo é predominantemente formado por terras de baixa altitude, possuindo densidade demográfica de 4,29% de habitante por km², e uma concentração urbana de 93% da população local (IBGE, CIDADES, 2010).

2.1. MUNICÍPIO DE SANTANA- AP

O Amapá é composto por dezesseis municípios, entre esses se encontra Santana, o segundo maior município em termos populacionais. Sua história relaciona-se com a do município de Macapá, pois, quando o governador do estado do Grão-Pará e Maranhão, Capitão Geral Mendonça Furtado, em 1758, fundou a Vila de São José de Macapá, ao prosseguir a viagem para a capitania de São José do Rio Negro, navegando pela margem esquerda do rio Amazonas, deparou-se com uma ilha que posteriormente recebeu o nome de Ilha de Santana, elevando-a a categoria de povoado.

De acordo com Porto:

Desde o período colonial, ocorreram conflitos entre Portugal e outras nações européias (Espanha, França, Inglaterra, Holanda) na foz do rio Amazonas, visando a ocupação, a defesa e a exploração das potencialidades das terras recém descobertas, chegando-se a construir fortes para garantir a defesa deste espaço. Como resposta, Portugal cria a Capitania do Cabo Norte. Dentre as potencialidades de maior destaque encontradas em terras correspondentes ao atual Amapá, cita-se a aurífera, que serviu de justificativa para a intenção de expansão dos franceses no início do século XVIII e no final do século XIX, como também na tentativa de se criar uma república (o Cunani), em meados do século XIX. Essa preocupação pela defesa da fronteira foi retomada na década de 1940 sob a justificativa da “defesa nacional (PORTO, 2005).

Seus primeiros habitantes eram de origem européia, principalmente, portugueses, e mestiços vindos do Pará e índios da nação Tucujus. O nome de Santana é uma homenagem a nossa Senhora de Sant'ana, de quem os colonizadores eram devotos (SOUZA, 1995, n.p).

Por muitos anos, a região que compreende o atual estado do Amapá teve pouca participação nas políticas desenvolvimentistas do estado brasileiro, sendo que foi a partir do ano de 1943, com a descoberta de reservas de minério de manganês no Amapá, que as atenções voltaram-se para a região, criando neste cenário o Território Federal do Amapá.

Com a descoberta de jazidas de minérios (manganês) na região amazônica, desde o fim da Primeira Guerra Mundial e em função da crescente demanda mundial e da concentração espacial das minas, o preço do minério de manganês apresentou uma tendência elevada no mercado. Após a Segunda Guerra Mundial, o manganês ampliou sua importância estratégica, tendo em vista que no âmbito da Guerra Fria, a União Soviética, detentora das maiores reservas mundiais de manganês, havia suspenso suas exportações (MONTEIRO, 2003, pp. 114-115). Neste cenário, o Amapá se destacou com o município de Serra do Navio, onde, na década de 1950 do século XX, foi descoberto minério pelo caboclo Mario Cruz, ocasionando em seguida a instalação da empresa Indústria de Comércio e Mineração (ICOMI S/A) naquele local.

De acordo com Simões:

A região Amazônica, após a segunda metade século XX, pôde vivenciar os impactos na sociedade por conter no seu subsolo, em quantidade e qualidade, reservas minerais valiosas, identificando os Estados do Amapá e Pará, como exportadores em potencial dessas commodities. O primeiro, por ser pioneiro na produção industrial de manganês no Brasil, cuja exploração durou aproximadamente quarenta anos, encerrando-se em 1997 de uma forma tumultuada e abalando a sociedade de Serra do Navio, município berço da extração e, o segundo, por possuir a maioria das reservas minerais já encontradas (2009, p. 2).

Na década de 1950, motivado pela exploração mineral e pela implantação da ICOMI, o estado amapaense experimentou um crescimento populacional significativo. Com isso, os fluxos migratórios que se dirigiam ao estado do Amapá tinham como porta de entrada o município de Santana, que aquela altura dispunha de pouca estrutura para receber um grande número de migrantes.

Segundo Porto:

Refletir sobre o urbano amapaense, invariavelmente deve-se considerar a influência do setor mineral neste contexto, pois a mesma foi a principal atividade desenvolvida nesse Estado, com destaque ao manganês, caulim, ouro, cassiterita, cromita e tantalita (2005.p. 39).

A infraestrutura necessária para a exploração e a exportação do manganês foi instalada em dois pontos: no local de exploração, o município de Serra do Navio, em 1957, com a construção das bases de extração e preparação do minério e de uma vila com capacidade para 1500 (mil e quinhentas) pessoas. No município de Santana, local de exportação do minério, foi construído uma vila habitacional e um complexo administrativo, além de dois portos, um para desembarque de máquinas e equipamentos e outro para escoamento do minério. Outras obras também foram realizadas para atender a logística de exploração e exportação do minério, como a ferrovia ligando Serra do Navio ao Porto de Santana, rodovias e uma rede de transmissão de energia (MONTEIRO, 2005; PORTO, 2003; BRITO, 1994 *apud* BRITO, 2008).

01



Foto 01: Trabalhadores na construção da estrada de ferro da ICOMI
Fonte: Prefeitura municipal de Santana

Entre as décadas de 1940 e 1950, viveu-se em Santana sua apoteose de desenvolvimento urbano, mais precisamente em 1955 quando começaram os projetos de urbanização e construção das duas vilas residenciais destinadas aos empregados da ICOMI: uma em Serra do Navio e outra em Santana. Com a vinda de um considerável fluxo de migrantes para o estado do Amapá, motivados pela implantação da ICOMI, que instalou seu porto de escoamento da produção no município de Santana, esses trabalhadores, principalmente os que não foram

absorvidos por tal empresa, passaram a ocupar as áreas de ressaca, a exemplo cita-se a Baixada do Ambrósio, ligada historicamente a vinda da ICOMI para o município (ROSÁRIO, 1999).

Nos períodos compreendidos entre 1960 a 1970, o crescimento populacional se manteve estável. No final da década de 1980, com o processo de estadualização do Amapá, Santana foi elevada a categoria de município com a lei nº 7.639 de 17 de dezembro de 1987. Nesse período já se pode perceber um aumento populacional na região, entretanto, foi a partir de 1990, com a implantação da área de livre comércio que o estado voltou a receber novas levas de migrantes.

De acordo com Lima:

A transformação do ex-Território em Estado da Federação (05/10/1988) e a regulamentação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), criada pela Lei n.º 8.387, de 30.12.91 e regulamentada pelo decreto n.º 517, de 08.05.92), quando novos e sucessivos fluxos imigratórios do norte, nordeste e centro-sul foram atraídos para o Estado em busca de emprego e condições satisfatória de vida. Sobre este aspecto, pesquisas têm demonstrado que o processo de imigração/mobilização de mão-de-obra na Amazônia Setentrional, não é tão recente nem exclusivamente (inter/intra) regional (1999, n.p).

As atividades econômicas durante a década de 1990 caracterizaram-se pela diversificação das atividades além da extração mineral, tais como: ampliação do número de empresas no Distrito Industrial de Santana; beneficiamento madeireiro; pesca industrial e artesanal (embarcações, fábricas de gelo e de beneficiamento de pescados); implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), para atuar na comercialização de bens importados (PORTO; COSTA, 1999 *apud* PORTO, 2003).

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população de Santana está estimada em 101.203 habitantes (CENSO 2010), distribuídos em uma área de 1.578 Km², fazendo limites ao norte com Porto Grande; a sul com Mazagão; a leste com Macapá e o Rio Amazonas; a oeste com Porto Grande e Mazagão. Seu clima é quente e úmido com temperaturas variando entre 23°C e 40°C, ficando distante a 12 km da capital do estado, Macapá (IBGE, CIDADES, 2010).

02



Foto 2: Município de Santana - 2010

Fonte: Secretaria de Infraestrutura do município de Santana

Foi construído no município de Santana o maior centro portuário do Estado do Amapá, que serviu para atender as exportações de minério da ICOMI, e, por esse ser considerado um porto estratégico para a entrada e saída de produtos, a partir da década de 1990, passou a funcionar também como suporte para a implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS). Além de ser um forte atrativo populacional por ser a porta de entrada para o estado. O comércio informal também surgiu neste cenário, como alternativa de sobrevivência às pessoas que não foram absorvidas pelos equipamentos sociais do estado.

A criação das ALC (Áreas de Livre Comércio) no Brasil, em 1989, está vinculada a sequencia de um modelo direcionado para a Amazônia Ocidental, visando estabelecer condições favoráveis para a diminuição do desequilíbrio regional que perceptivelmente se observava. Esta atitude força reflexões que venham abordar condições históricas, geoeconômicas e demográficas, que em muito contribuíram para sua criação, pois no contexto amapaense indicam ser o mais recente marco da dinâmica econômica regional, considerando o fluxo comercial de bens de consumo nos estados em que foram implantadas tais estratégias (PORTO, 2005, p.19).

Sobre a ALCMS, Porto (2007, p.73-74) afirma que foi criada em 1991, por Emenda Constitucional do Senador do Amapá, José Sarney, sendo implantada oficialmente em março de 1993, abrangendo os municípios de Macapá e Santana, os quais receberam um elevado fluxo migratório, em função desse projeto que tinha como objetivo criar vários postos de trabalho.

A ALCMS e o Plano Real provocaram uma expansão momentânea de diversos setores da economia, o que resultou em uma significativa abundância de mão-de-obra que foi, em sua maioria, absorvida pelo comércio informal em função da pouca qualificação e escolaridade dos trabalhadores.

Após a instalação da ALCMS houve uma nova configuração espacial em relação à origem dos comerciantes/empresários, onde muitos eram oriundos de famílias tradicionais que habitavam Macapá, e que até hoje alguns desses empreendimentos ainda estão em funcionamento. No entanto, no contexto da criação do Plano Real ocorreu uma diversificação entre produtos nacionais e importados, pois existiu uma super valorização da moeda nacional superando o dólar. A ALCMS representou a possibilidade de:

Abertura de um leque de oportunidades e perspectivas de negócios para a economia do Estado, tendo em vista as vantagens oferecidas pelos incentivos fiscais federais constantes do Decreto n. 517 de 1992 que regulamentou a ALCMS (PORTO, 2005, pp. 4-5).

É importante citar que em Santana encontra-se um grande número de empresas de grande e médio porte e até multinacionais, a exemplo cita-se a Mineração e Metálicos S/A – MMX, empresa que atua no ramo da mineração, que gera emprego ao município e garante a arrecadação de impostos, contribuindo ainda com constantes fluxos de trabalhadores vindos de várias partes do estado. E a SAMBAZON (*Saving and Managing the Brazilian Amazon*), esta atua no ramo do processamento e beneficiamento da polpa açaí. Além de várias outras empresas que movimentam a economia e o comércio local.

Outro elemento relevante para dinamização da economia local é o comércio no varejo, que se faz presente nos diversos pontos da cidade, atuando como fonte de renda alternativa para a população. Nesse contexto, encontram-se as batedeiras de açaí, que também se apresentam distribuídas nos diversos bairros de Santana.

O turismo no município é pouco desenvolvido, tendo em vista o precário investimento do setor público e privado nesta área, tanto no que diz respeito à infraestrutura e eventos culturais. O porto de Santana, além de ser a porta de entrada para o estado e servir para escoamento de produtos, poderia oferecer uma oportunidade de desenvolvimento nesta área e movimentação da economia, entretanto, poucas são as ações com vista ao melhoramento desse porto, que há

anos se discute as possibilidades de emprego que esse pode vir gerar nos diversos setores da economia, entretanto até o momento nenhuma alteração é percebida nesse espaço (PMS-2010).

3. CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ

A cadeia produtiva, com atuação nos mais variados ramos da sociedade, ofertando serviços ou produtos ao mercado a partir da interação, segundo uma lógica, entre elementos que atuam no processo produtivo. De acordo com Castro *et al*, a cadeia produtiva:

É o conjunto de componentes interativos, compreendendo os sistemas produtivos agropecuários e agroflorestais fornecedores de serviços e insumos industriais de processamento e transformação, distribuição e comercialização além de consumidores finais do produto e subproduto da cadeia (2006).

Na cadeia produtiva do açaí encontram-se a figura do produtor, do atravessador, da bateadeira e da indústria de processamento, agentes responsáveis pela dinamização da cadeia e por manter constante o fluxo do fruto do açaí na sociedade, além de garantir o abastecimento do mercado local, nacional e internacional de consumo do açaí.

Vale ressaltar que esses agentes estão presentes desde a origem da exploração do açaí até a fase final de produção, de forma que cada um possui um papel específico nessa cadeia, conforme descrição abaixo; frisa-se, porém, que a presente pesquisa faz uma resumida abordagem dos atravessadores e produtores, apesar da importância desses para a cadeia produtiva do açaí, em função de que, o estudo está centrado nos impactos sociais que as amassadeiras e indústrias têm trazidos ao município de Santana, como forma de analisar comparativamente os reflexos sociais desses dois tipos de atividade ao cotidiano da população local, no que se refere à geração de trabalho e renda ao município.

3.1. OS PRODUTORES

Os produtores “são em sua maioria extrativistas, os quais residem em propriedades rurais, localizadas principalmente na região das ilhas do estado do Pará, circunvizinhas à Macapá e Santana” (CHELALA, 2005 p. 104), onde é feita a

colheita dos caroços de açaí da palmeira e disponibilizado para o transporte aos pontos de venda do município.

3.2. OS TRANSPORTADORES OU ATRAVESSADORES

Os atravessadores são uma categoria que também se beneficiam com o comércio do açaí, fazendo o transporte desse fruto aos pontos de escoamento do município, que são os pequenos portos localizados principalmente nos bairros do Igarapé da Fortaleza e Área Portuária (Comercial), ou aos próprios estabelecimentos acrescentando ao preço da saca de açaí uma quantia de R\$ 2,00 a R\$ 3,00¹ por saca, garantido desta forma o abastecimento nos pontos de venda no varejo de açaí e nas indústrias (fábricas) do município de Santana.

Sobre os atravessadores e por contribuírem decisivamente na alta do preço do açaí, Silva afirma que:

Caso não existisse o atravessador as dificuldades do batedor e do extrator ou produtor seriam bem maiores para a aquisição e venda dos frutos. Desmitificando assim, aquela idéia inicial de ser o grande 'vilão' desta cadeia produtiva, uma vez que esse é tido ainda, como a pessoa que concentra os lucros a serem obtidos com a venda do açaí, não procedendo, portanto a idéia de que este é quem acumula o capital maior gerado com a venda e compra do açaí (2008, p.32).

Pode-se perceber que o atravessador é um elo da cadeia produtiva do açaí, responsável pela intermediação da relação de compra e venda entre produtor rural e local do vinho do açaí, o que demonstra ser um sujeito social tão importante como todos os outros atores deste sistema produtivo.

Os transportadores são registrados em duas modalidades, os que compram fruto diretamente do produtor, transportando-os por via fluvial e vendendo nos portos destinados a esta finalidade, e o segundo, que compram do primeiro transportador e distribuem para as batedeiras de açaí (*ibid.*, p.104).

¹

Valor equivalente ao ano de 2010.



Foto 03: Atravessador (01) - Pequenas embarcações conhecidas popularmente como “Catraio”. Foto 04: Atravessador (02) - Um carro com carroceria para distribuição nas amassadeiras em Santana (área comercial)

Fonte: MACHADO, Antonio Mesquita, 2010

Há uma diferença na maneira de transporte de cada um dos atravessadores: enquanto que o primeiro utiliza uma pequena embarcação chamada popularmente de “Catraio”, para levar o açai até o porto do município, o segundo utiliza carro com carroceria de pequeno ou grande porte, para transportar o produto até as bateadeiras e indústrias da cidade.

3.3. AS AMASSADEIRAS OU BATEDEIRAS

As amassadeiras são pequenos estabelecimentos comerciais responsáveis por transformar o fruto em vinho e realizar sua venda no varejo. Estima-se que nos municípios de Macapá e Santana tenham aproximadamente 1800 pontos de processamento no varejo.

Segundo Chelala:

Uma amassadeira é geralmente um empreendimento familiar de micro-escala e administrada, em média, por duas pessoas, o que corresponde a algo em torno de 3.6000 pessoas ocupadas com processamento do fruto e sua venda no varejo (2005, p.93).

No município de Santana, as amassadeiras ou bateadeiras são encontradas em elevado número, em torno de 500 (quinhentos) estabelecimentos de venda no varejo, distribuídas nos diversos bairros da cidade, sendo responsáveis pela geração de trabalhos formais e informais durante todo o ano, além das externalidades oriundas do produto principal (açai).

Sobre a arrecadação de impostos gerados pelas amassadeiras ao município de Santana, a PMS informou que por não ter uma estrutura funcional e material adequada para atuar na fiscalização e arrecadação os mesmos não conseguem chegar a totalidade de estabelecimentos visitados. De acordo com o Código Tributário Municipal, as amassadeiras têm que recolher ao município os seguintes impostos: Alvará de Localização e Funcionamento, valor fixado em R\$ 100,00; e Taxa de Vigilância Sanitária, este equivale a 30% do valor do alvará, R\$ 30,00 (PMS, 2010).

Das aproximadamente 500 amassadeiras existentes em Santana não se têm um número certo das que recolhem seus impostos para o município, mas sabe-se que se todas efetuassem o pagamento de seus tributos municipais, estes representariam um valor de aproximadamente R\$ 65.000,00 por ano para aos cofres públicos municipais, o que representa 1% da arrecadação de todos os impostos recolhidos oriundos do tesouro municipal.

No processamento artesanal são utilizadas as tradicionais máquinas despoldadeiras ou, popularmente denominadas de batedeiras ou ainda de amassadeiras, construídas em aço inoxidável, modelo vertical, que procede ao despoldamento de bateladas de frutos de açazeiro com a adição de água. O valor de uma máquina desta natureza é de R\$ 500,00.

O processo de batimento do açaí tem início com a alimentação da batedeira com o açaí, precedida do acionamento das palhetas, cujo movimento circular proporciona atrito com os frutos, seguido da adição de água. O produto processado desce por gravidade, passando em peneira de malha fina, e o açaí é depositado em bacias de aço inoxidável, após esse processo o vinho está pronto para o consumo (ALVES; COHEN, 2006).

3.4. INDÚSTRIAS DE PROCESSAMENTO DO AÇAÍ

Segundo Guimarães (1999), as empresas de beneficiamento de açaí atuam no processo de comercialização do fruto atendendo particularmente a demanda do mercado externo, desenvolvendo técnicas que garantem maior tempo de conservação do produto através de sua transformação em polpa e/ou acrescentando

mistura de guaraná para sua posterior venda aos principais mercados nacionais e internacionais. Desta forma, o papel das empresas de processamento de açaí tende a se consolidar enquanto fornecedora de um produto típico da região Norte do Brasil.

As indústrias de processamento de açaí são distribuídas em pequenas quantidades no município de Santana, nelas são empregadas novas técnicas de produção do vinho do açaí que visam uma maior durabilidade do produto, de forma a preservá-lo o tempo necessário para sua comercialização aos principais centros consumidores do país e do mundo. Sobre seu surgimento, “as indústrias de processamento de polpa surgiram recentemente no mercado, a partir da expansão do consumo da polpa do fruto em nível nacional e internacional” (CHELALA, p. 105). Nesses locais, o vinho processado passa a ser embalado em saco plástico, em forma de polpa para ser transportado.



Foto 05: Empresa de beneficiamento de açaí “Açaí Power Brasil”; Foto 06: Empresa de beneficiamento de açaí “Vitanat Açaí”

Fonte: MACHADO, Antonio Mesquita, 2010

Sobre a legalização das empresas e os impostos pagos ao município de Santana, a Secretaria municipal de Fazenda de Santana informou que apenas 02 (duas) fábricas são cadastradas junto a esta unidade administrativa: **Amazonia S/A - indústria de Alimentos; e Amazon – comercial, Importadora e Exportadora de Alimentos LTDA EPP**, gerando em 2011 uma receita anual de R\$ 3.024,28 (SEMFA-PMS, 2011). Os impostos e taxas vinculados a estas fábricas são: Taxa de Localização e Funcionamento (Alvará), Taxa de Vigilância Sanitária, Certidão de Tributos e Protocolo.

De acordo com o Coordenador de Arrecadação Tributária da PMS, muitas empresas estão em funcionamento, mas não procuram se legalizar e a prefeitura não tem como fiscalizar todas, pois não sabem ao certo quando elas estão em

atividade. Outras já deram baixa em suas atividades na receita federal e por este motivo não constam nos cadastros da PMS (SEMFA-PMS, 2011).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1. PROBLEMAS, HIPÓTESE E OBJETIVOS

Para se tomar conhecimento sobre a produção do açaí no município de Santana, no tocante aos reflexos sociais que esta atividade tem trazido para a população, no que diz respeito ao emprego da força de trabalho, esta pesquisa centrou-se nos dois ramos de atividades que são a sustentação deste processo produtivo: as indústrias e as amassadeiras.

Desta forma, optou-se por adotar o seguinte problema: quais os reflexos sociais da produção do açaí no município de Santana? A partir desse questionamento foi possível estabelecer a hipótese que norteou esta pesquisa: as amassadeiras são mais relevantes social e economicamente que as indústrias. Com isso procurou-se estabelecer uma relação com outro sistema de produção, o artesanal, que utiliza técnicas menos avançadas e um número maior de trabalhadores em todo processo produtivo, como é o caso das bateadeiras de açaí, que empregam basicamente mão-de-obra familiar, contudo, destacando-se como atividade capaz de gerar trabalho e renda através, minimamente, de dois membros da família por bateadeira.

A pesquisa fundamentou-se no seguinte objetivo, em que considerou-se que nos últimos anos, o açaí deixou de ser um produto de valorização apenas local, passando a se fazer presente nos grandes centros comerciais brasileiros e até mesmo em países economicamente desenvolvidos, o que contribuiu para a agregação de valor no produto em âmbito local. Observou-se também que novas técnicas de produção foram introduzidas no processo de beneficiamento do fruto, sendo assim inserido o setor industrial, que passou a atuar concomitantemente com o artesanal. Desta forma, buscou-se analisar, através de comparações, o processo de produção industrial e artesanal, a fim de promover um estudo sobre os possíveis reflexos sociais que tais ramos de atividade podem ocasionar na cidade de Santana, analisando a geração de emprego e renda originados no município a partir da exploração do açaí nestes dois ramos produtivos.

4.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 110), os sujeitos informantes são “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Assim, esta pesquisa demonstra a seguinte população: os batedores de açaí, as indústrias, o Estado, entidades classistas e os trabalhadores envolvidos na produção. Entretanto, é relevante considerar que a amostragem não abrange a totalidade dos componentes do universo da pesquisa, “o problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo” (*Ibid.*, p. 108). Por isso, utilizou-se como procedimento a amostragem probabilista, que se baseia na escolha aleatória dos pesquisados, significando que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido.

O quantitativo de dados obtidos foi significativo, tendo em vista a existência de aproximadamente 500 (quinhentas) amassadeiras² em Santana e a aplicação de 100 (cem) formulários nos respectivos estabelecimentos, representando um percentual de 20% (vinte por cento) do total dos pontos de venda no varejo. Nesse sentido, considera-se que o número de elementos “possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra” (*Ibid.*, p. 108). Ressalta-se que esse procedimento permite confirmar ou refutar os fatos observados na pesquisa.

4.3. OBSERVAÇÕES REALIZADAS

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SEMDUR – 2010, há em Santana 15 (quinze) bairros, destes foi realizado o levantamento em 10 (dez), onde a escolha foi realizada de forma aleatória, observando-se que as amassadeiras estão distribuídas em todo o território da cidade, diferentemente das indústrias de processamento, que se concentram próximas ao centro e aos portos de escoamento do açaí. A partir desses eixos

² Informações obtidas pelo presidente da Associação dos Batedores de açaí do Município de Santana – ABAS.

analíticos, registraram-se os fatos que garantiram a descrição de momentos significativos para a compreensão do processo de produção do açaí no município de Santana.

4.4. FORMULÁRIOS DE ENTREVISTA

A abordagem dos informantes é um momento especialmente importante dentro do contexto da pesquisa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados formulários de entrevista, o qual o pesquisador elabora seu instrumento de trabalho, com dados específicos da pesquisa e aplica aos informantes. Processo que visa um entendimento simples e menos complexo. O método utilizado foi o de pesquisa exploratória, que de acordo com Silvia; Menezes consiste em:

Proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso (2001).

Para o aprofundamento teórico da pesquisa utilizou-se ainda o método Survey que consiste “em um levantamento sobre ‘tudo’ que é possível encontrar sobre determinado assunto” (*Ibid.*, p. 23).

Quanto aos formulários, “é uma questão de coleções e anotadas pelo entrevistador numa situação face a face com outra pessoa (o informante)” (*Ibid.*, p. 35).

Com relação à receptividade dos batedores de açaí quanto à discussão do tema abordado, os mesmos mostraram-se conhecedores do assunto e de certa forma críticos com relação ao que foi apresentado.

Por outro lado, encontraram-se dificuldades na aquisição de informações, havendo algumas barreiras burocráticas, em instituições governamentais no que se refere à obtenção de documentos relacionados a projetos financiados pelo estado neste ramo de atividade. Com exceção de algumas instituições, como a Secretaria de Indústria e Comércio (SEICOM), forneceram documentos importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Lakatos e Marconi (2001, p. 29) discorrem que a análise documental “consiste em saber esclarecer a especificidade e o campo de análise de conteúdo. Seria um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento de forma diferente”. Com base neste e em alguns outros documentos, iniciou-se a contextualização do objeto da presente pesquisa.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS REFLEXOS SOCIAIS DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE SANTANA

5.1. AMASSADEIRAS

Na cidade de Santana, as amassadeiras em atuação são responsáveis pela geração de aproximadamente 1500 postos de trabalho. Nesse sentido, visando abranger um universo significativo dos estabelecimentos existentes, a pesquisa foi realizada nas bateadeiras de açaí do município, mais precisamente nos bairros Paraíso, Fonte Nova, Novo Horizonte, Nova Brasília, Área Comercial (Área Portuária), Fortaleza, Remédio I e II e Provedor I, onde se propôs a investigar quantas pessoas estão diretamente envolvidas no processo de produção e comercialização do açaí.

As perguntas foram diretas, o que possibilitou uma maior objetividade na leitura e interpretação dos dados. Desta forma, perguntou-se aos proprietários dos estabelecimentos comerciais quantas pessoas encontram-se ocupadas neste ramo de atividade. Verificou-se que em um estabelecimento de venda no varejo, o número de pessoas trabalhando varia de 01 (uma) a 03 (três), as quais, em sua maioria, pertencem à mesma família do proprietário.

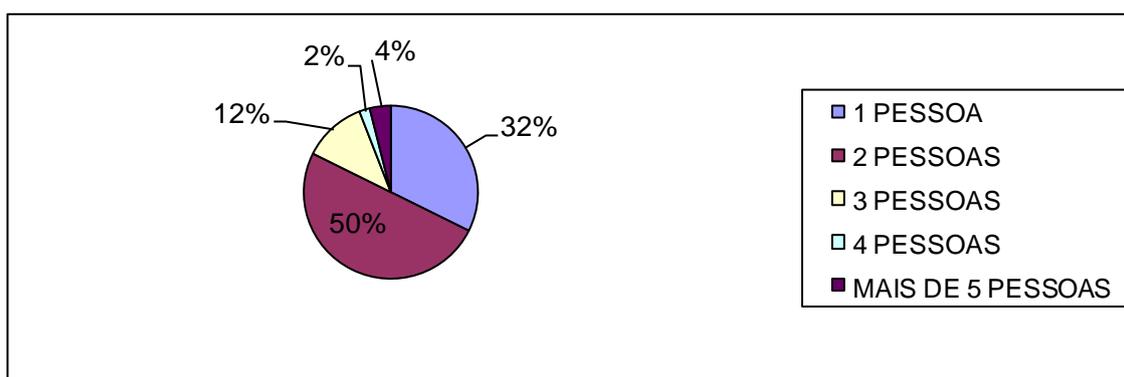


Gráfico 01: Quantas pessoas encontram-se ocupadas neste ramo de atividade
Fonte: Pesquisa de campo

Os dados obtidos apontam que 50% dos estabelecimentos visitados são capazes de gerar trabalho/renda a pelo menos 02 (duas) pessoas no ato da produção do vinho do açaí, enquanto que 32% dos recintos empregam 01 (um) único indivíduo, e 12% dos estabelecimentos envolvem 03 (três) pessoas; 4% mais

de 05 (cinco) pessoas; e 2% envolvem 04 (quatro) pessoas nesse ramo de produção.



Foto 07: Batedeira de açaí, empreendimento familiar
Fonte: MACHADO, Antonio Mesquita, 2010.

Outro dado analisado foi quanto ao tempo de trabalho exercido pelo principal sócio-fundador nas amassadeiras, a fim de identificar se constitui uma atividade econômica de prática permanente ou flexível.

Notou-se que o batedor de açaí, responsável pela distribuição do produto final (açaí) em âmbito local, considerando os anos de atuação na área, destaca-se como uma figura consolidada no desenvolvimento dessa atividade econômica, é o que demonstra o gráfico abaixo.

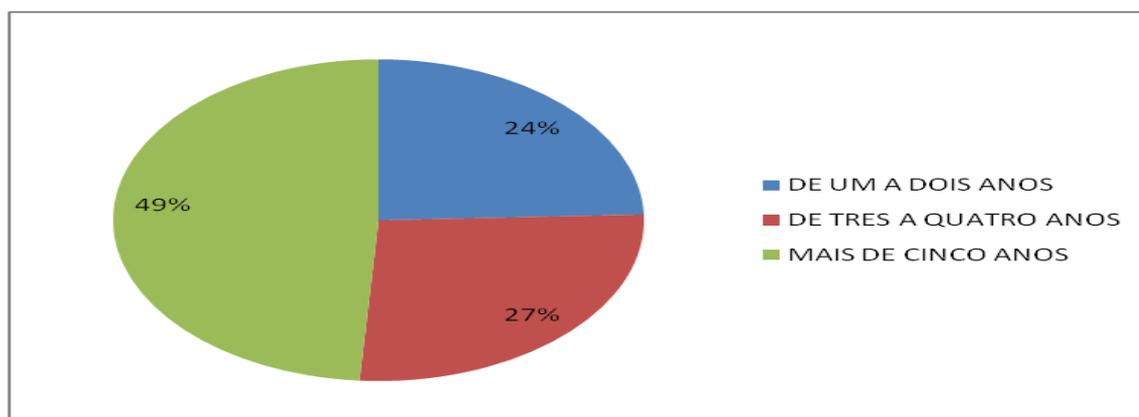


Gráfico 02: Tempo de atividade como batedor de açaí
Fonte: Pesquisa de campo

Os dados demonstram que as amassadeiras de açaí são pequenos empreendimentos familiares, que passam por um processo de enraizamento

histórico enquanto atividade sócio-econômica desenvolvida no município de Santana, pois 49% dos proprietários pesquisados atuam há mais de 05 (cinco) anos nesta atividade; 27%, de três a quatro anos e 24% de um a dois anos. Em alguns estabelecimentos pesquisados foram registrados proprietários que atuam há mais de quatro décadas neste ramo de atividade.

Os estabelecimentos de venda varejista deste produto apresentam, ainda, relevância social à medida que garantem o sustento da família do proprietário das vitaminosas³, é o que se pode perceber na pergunta sobre a quantidade de membros da família dos batedores. Os quais indicaram que sua família, em média, é constituída por 02 (duas) ou mais de 05 (cinco) pessoas, como observado no gráfico a seguir:

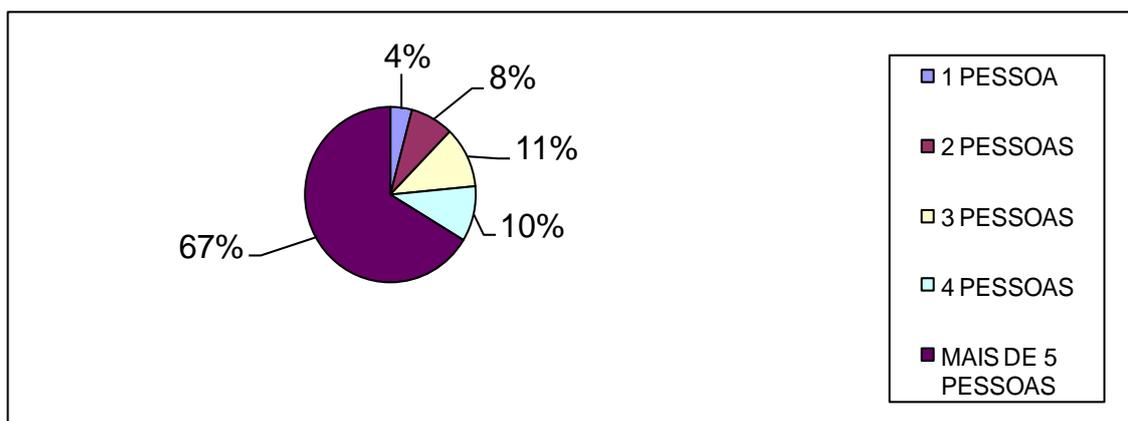


Gráfico 03: Qual a quantidade de membros da família dos batedores
Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com o gráfico, destacam-se entre os entrevistados, com 67%, as famílias constituídas por cinco ou mais pessoas, 11% formadas por 03 (três) pessoas; 8% com 02 (duas) pessoas e com 10% dos casos, as famílias com 04 (quatro) pessoas.

Observou-se que, o número de indivíduos que dependem da renda gerada nas amassadeiras ou batedeiras é relativamente elevado, estando além dos diretamente envolvidos em seu processo de produção (batedor e ajudante), o que auxilia ou garante a manutenção do orçamento doméstico, mantendo a subsistência familiar dos sócios envolvidos (SILVA et al, 2003, p. 36).

³Como são conhecidos popularmente os estabelecimentos de venda de açaí no varejo

Ao se investigar a principal fonte de renda da família dos proprietários das vitaminosas, percebeu-se que a maioria depende exclusivamente do que é gerado nesses estabelecimentos, e que, portanto, o bom funcionamento desses locais garante a sua manutenção financeira, foi o que se verificou ao perguntar aos entrevistados se eles desenvolvem outro tipo de atividade remunerada.

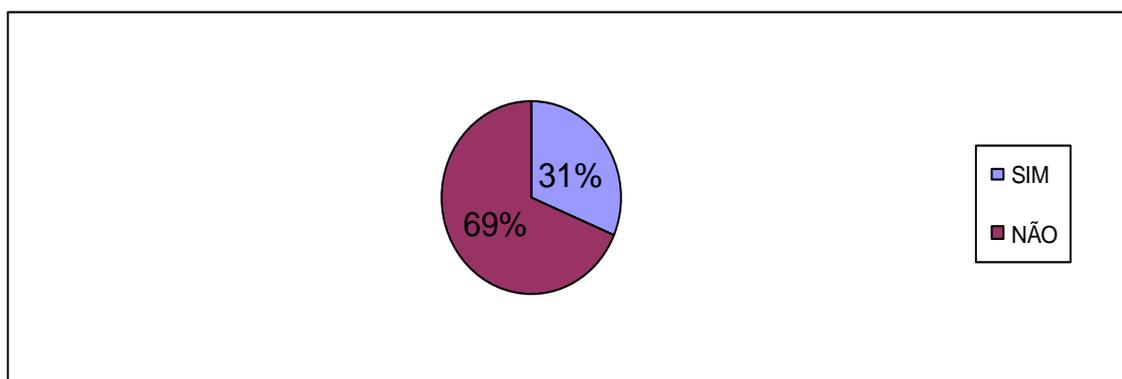


Gráfico 04: Desenvolvem outro tipo de atividade remunerada
Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com os dados, 69% dos entrevistados não possuem ou não exercem nenhuma outra atividade produtiva remunerada a não ser a das amassadeiras, o que significa que esses pequenos empreendedores dependem diretamente deste ramo de atividade, 31% dos casos estudados possuem outro tipo de trabalho que complementa a renda familiar.

Outro ponto que reforça a idéia de sustentação da renda familiar nesses estabelecimentos é o item que trata das principais despesas domésticas dos batedores de açaí, revelado quando indagado ao batedor quais os principais gastos mensais da família. O que levou a conclusão de que nos custos mensais dos sócios-proprietários, estão inseridas despesas como: alimentação e utensílios domésticos, com um percentual de 19%; educação, 17%; água, 15%; transporte e saúde, 11%; enquanto aluguel de casa, aluguel de estabelecimento e telefone somados totalizaram 8%.

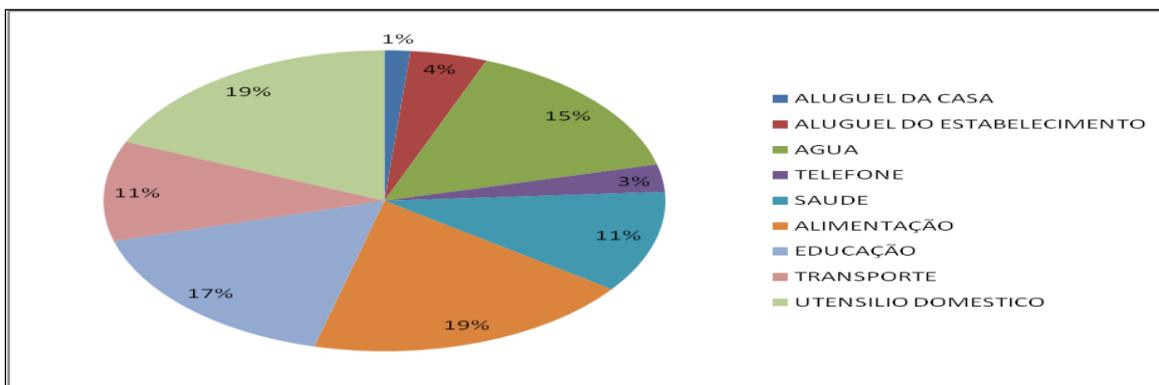


Gráfico 05: Principais despesas domésticas dos batedores de açaí
Fonte: Pesquisa de campo

A respeito da produção do açaí, a pesquisa centrou-se nas dificuldades enfrentadas pelos batedores na aquisição da matéria-prima necessária ao funcionamento de sua amassadeira, uma vez que tal produto, na maioria das vezes, é encontrado a preço muito elevado e em pequena quantidade no mercado local, dificultando o desenvolvimento do empreendimento. Nesse sentido, a fim de analisar os principais fatores que contribuem para o aumento do preço em âmbito local, perguntou-se aos proprietários quais são as principais dificuldades enfrentadas para a aquisição da matéria prima.

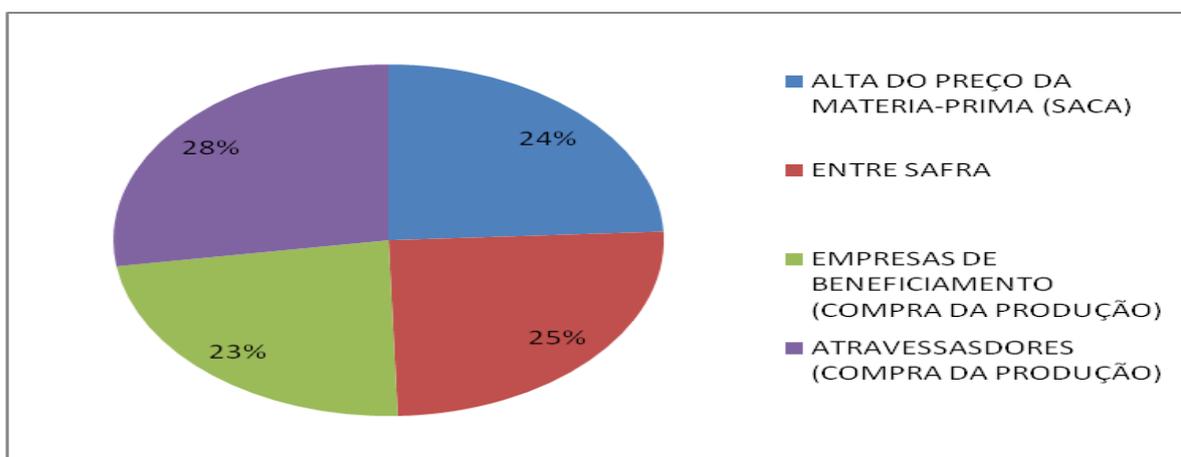


Gráfico 06: Principais dificuldades na aquisição da matéria prima
Fonte: Pesquisa de campo

Entre os itens citados estavam a questão das empresas de beneficiamento (23%) que também compram o fruto do açaí nos portos de abastecimento; a alta do preço da matéria-prima (24%) que acontece por um processo natural chamado de entressafra; a questão dos atravessadores (28%) que comercializam o fruto a um preço menos elevado que os batedores, e por isso buscam tirar vantagens na

compra e venda do açaí *in natura*, sendo isto motivo de constantes conflitos com os donos de amassadeiras.

Um fator apontado, ainda, como responsável pelo aumento do preço “da saca” do açaí seria o processo de entressafra, no qual, 25% dos entrevistados atribuem a esse processo natural esta responsabilidade, o que faz com que o produtor rural tenha menos produto para disponibilizar a venda e conseqüentemente o batedor de açaí tenha menos matéria-prima para comercialização, causando a alta dos valores nos postos de compra e nas batedeiras do município de Santana; outros 23% dos entrevistados apontam que o problema está nas empresas de processamento, pois compram em maior quantidade o açaí disponível nos postos de abastecimento, forçando a exclusividade de negócio com produtores rurais, que vêm dessa forma uma garantia diária de venda de todo seu produto.

Nesse contexto, de exclusividade de venda do açaí às empresas de beneficiamento, os batedores, que compram de maneira individualizada o fruto, têm como consequência a redução da matéria-prima, causando o encarecimento do preço nas vitaminosas dificultando assim sua venda local.

De acordo com a Associação dos Batedores de Açaí do Município de Santana (ABAS), o alto preço pago para adquirir a matéria prima para produção do vinho do açaí é repassado ao consumidor final, que acaba comprando a um valor mais elevado. Desta forma, percebeu-se uma contradição com as informações obtidas pelo SEBRAE-AP, quando diz que as empresas de beneficiamento em nada contribuem para elevação do preço da “saca do açaí”, uma vez que estas compram o restante da matéria-prima não consumida pelos batedores nos portos de abastecimento.

Buscou-se, ainda, investigar a atenção dada pelo poder público aos estabelecimentos de processamento de açaí, mais precisamente aos incentivos financeiros, fiscais e creditícios dados a sustentação da atividade no município, é o que expressa o gráfico abaixo quando se pergunta ao batedor: você recebe algum incentivo governamental para estruturação do empreendimento?

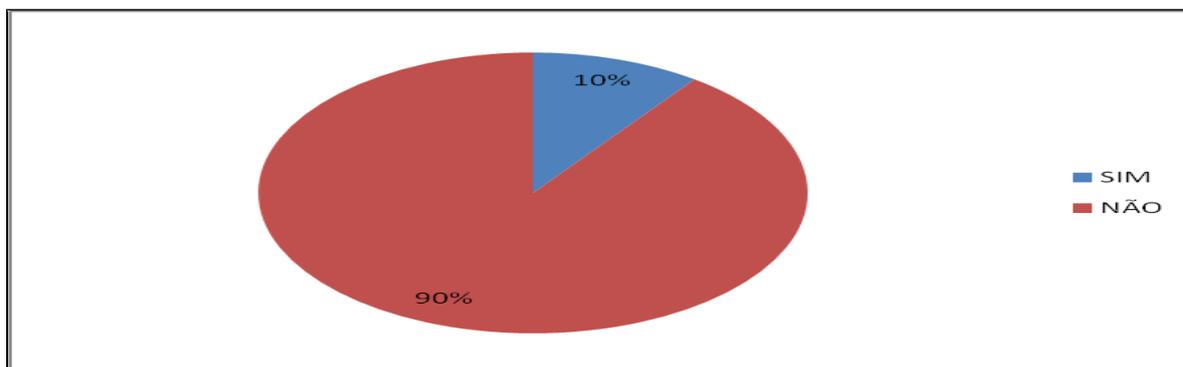


Gráfico 07: Representação do apoio governamental para padronização de sua produção
Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico demonstra que 90% dos entrevistados não recebem apoio governamental de nenhuma esfera, seja ele da União, Estado ou município. Os 10% restantes informaram que mesmo recebendo algum tipo de incentivo estes eram precários em todos os sentidos, inclusive quanto à visita da Vigilância Sanitária aos estabelecimentos, o que diminuiria os riscos de contaminação por bactéria na preparação do açaí (SILVA *et al*, 2003, p.26).

Outro dado relevante está centrado na falta de organização dos batedores em forma de cooperativas, associações, sindicatos ou outros. Para a ABAS, seria bem mais fácil a aquisição de matéria-prima a um valor mais reduzido, em larga escala e a distribuição para as amassadeiras se houvesse um interesse por parte dos proprietários de estabelecimento de venda de açaí no varejo de se organizarem.

No município de Santana, das aproximadamente 500 (quinhentas) amassadeiras, apenas 137 (cento e trinta e sete) estão cadastradas na associação, o que corresponde a 27,4% do total de amassadeiras, as demais não se encontram envolvidas nesta entidade associativa (ABAS, 2010).

A respeito do cooperativismo entre os batedores de açaí, Silva *et al* (2003, p.45), afirmam que o problema está na falta de organização dos batedores, ou melhor, das cooperativas, o que impede a expansão do comércio local no período de, e de um tabelamento e fiscalização dos preços nessa época. E sobre entressafra este tema, a pesquisa buscou saber qual o nível de envolvimento deste ramo de atividade com as associações, cooperativas e outras entidades de classe, questionando aos entrevistados se possuem algum envolvimento em entidade classista do tipo associação, sindicato, cooperativa ou outros que representem os interesses de sua atividade como batedor de açaí.

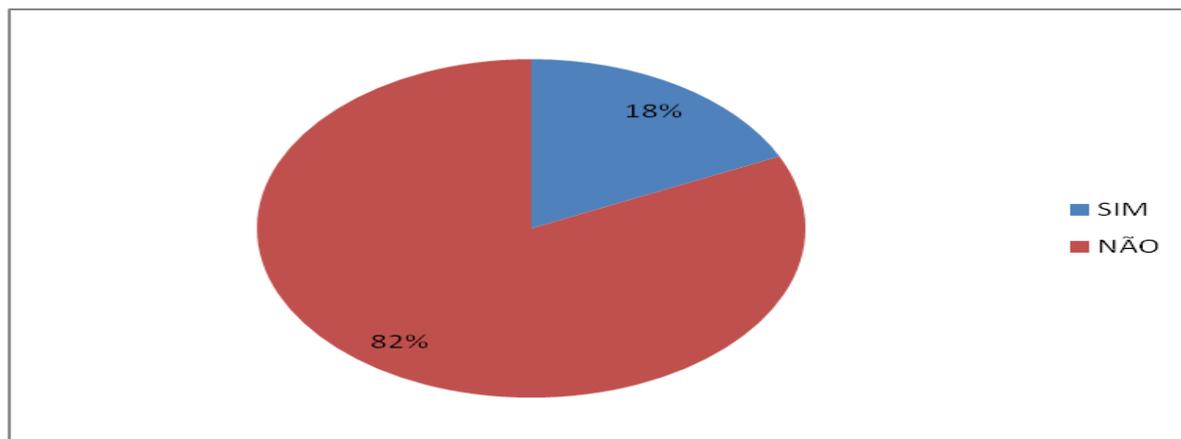


Gráfico 08: Envio em entidades representativa dos batedores de açai
Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com a leitura dos dados, 82% dos entrevistados dizem não ter envolvimento com o processo organizativo, e apenas 18% se envolvem diretamente em tais entidades (Sindicatos, Associações, Cooperativas, etc.). Para a ABAS, este desinteresse ocorre, principalmente, porque os batedores de açai não acreditam em tais entidades, ocasionando a falta de participação no que se refere a sua organização. Observou-se ainda que por não ter havido nenhuma conquista da categoria para o conjunto dos batedores, estes não se sentiram parte deste processo de luta e ordenamento produtivo.

5.2 INDÚSTRIAS DE PROCESSAMENTO

A pesquisa realizada nas indústrias de beneficiamento de açai ocorreu no mês de março de 2011, tendo em vista a safra ter iniciado neste período. A maioria das empresas encontravam-se em processo de funcionamento. Assim observou-se que, esses recintos ainda não estavam em completa atividade, pois a safra de açai ainda estava no início e com isso a oferta de matéria-prima não era de acordo com a demanda das fábricas.

Na análise de dados das indústrias de processamento, poucos documentos foram obtidos nas instituições governamentais, alguns inclusive as informações não condiziam com os dados obtidos em campo, como mostrado em um documento da SEICOM que registra 10 (dez) empresas de processamento (ver tabela 01) em

funcionamento, mas ao comparar com os dados coletadas de campo constatou-se que apenas 05 (cinco) empresas estavam em atividade.

Nome da Unidade/ fábrica	C.N.P.J ou REG. NA SFA	Situação	Produto Beneficiado/Processado
Frut Amazon Ltda	04.298.381/0001-09	Em operação	Polpa de Açaí
Cunani	34.939.959/000109	Em operação	Polpa de Açaí
Agroindustria Ltda			
Polpa de Frutas da Amazonia	03.529.411/0001-67	Em operação	Polpa de Açaí
Sambazon do Brasil Comércio Ltda	07.294.662/0001-60	Em operação	Polpa de Açaí
Amapá Frutas	AP 05037/7	Em operação	Polpa de Açaí
E. Neves Monteiro	AP 50505/6	Em operação	Polpa de Açaí
Açaí Pura polpa Agroindustria Ltda	03.543.399/0002-26	Em operação	Polpa de Açaí
M.L. Oliveira dos Santos	AP 05037/7	Em operação	Polpa de Açaí
TROPNAT – P.M. da Pascoa	AP 05038/5	Em operação	Polpa de Açaí
M.S. Miranda dos Santos	AP 05046/6	Em operação	Polpa de Açaí

Tabela 01: empresas de beneficiamento de açaí registradas na SEICOM em 2009

Fonte: SEICON-2009

Uma observação importante obtida durante a pesquisa foi quanto a safra do açaí nos estados do Amapá e Pará e a flexibilidade dos trabalhadores que se movimentam de acordo com a referida safra, o que revela que, por a disponibilidade de recursos naturais ocorrer em épocas diferentes nos estados citados, os trabalhadores vinculados as matrizes das indústrias garantem trabalho durante todo o ano. Assim entende-se que “a singularidade da situação está no fato de que grande parte dessas empresas serem filiais de empresas paraenses, que transferem alguns funcionários para Santana, durante a entressafra no Pará” (CHELALA, 2005, p. 104).

Nesse contexto percebeu-se que o quadro de funcionários das fábricas é composto por trabalhadores advindos do Pará, sendo que as empresas recrutam funcionários de suas matrizes que ficam localizados nesse estado para o município de Santana, o que de acordo com os gerentes das indústrias no município, acontece pelo fato dessas empresas já terem investido em qualificação técnica desses trabalhadores, de forma que o deslocamento desses de uma região a outro, torna o

custo da produção mais em conta do que investir novamente na especialização do trabalhador local para produção nas indústrias aqui instaladas.

Os dados obtidos das 05 (cinco) empresas pesquisadas: SAMBAZON, E. NEVES MONTEIRO, TROPNAT, AÇAÍ POWER BRASIL, FRUT AMAZON LTDA, informam que o número de trabalhos diretos gerados varia de 10 a 149, sendo que destes apenas uma pequena parcela é constituída de trabalhadores residentes no município de Santana como se pode ver no gráfico abaixo:

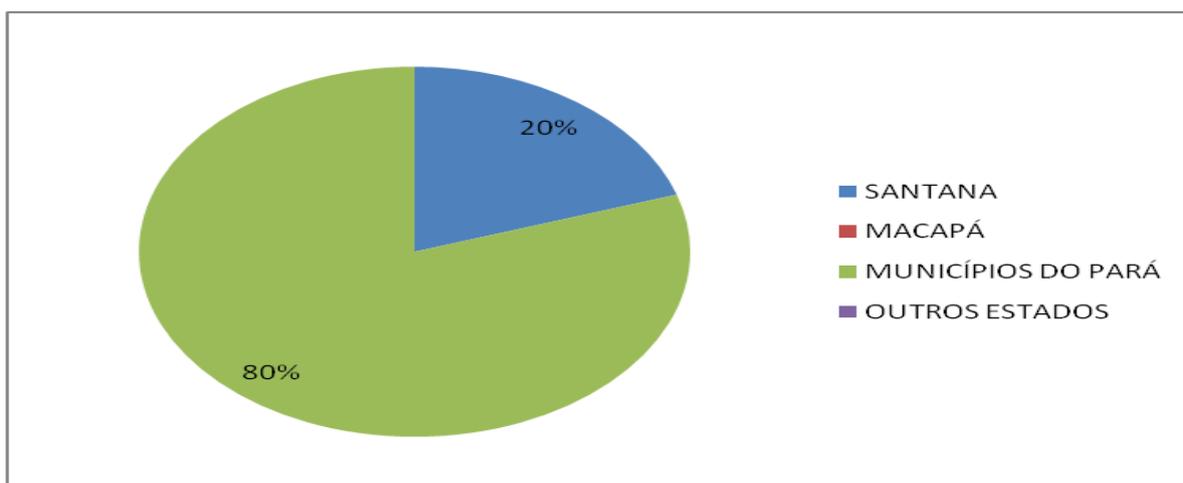


Gráfico 09: Origem dos trabalhadores das empresas durante a produção
Fonte: pesquisa de campo

De acordo com a investigação, 80% dos trabalhadores que atuam nas fábricas de processamento são do estado do Pará, e 20% do município de Santana. Ao longo da observação, notou-se que duas das empresas pesquisadas (E. NEVES MONTEIRO e SAMBAZON) entraram em contradição sobre os postos de trabalho gerados por elas. O gerente de produção da empresa E. NEVES informou que a maior parte dos trabalhos proporcionados eram locais, ou seja, eram ocupados por pessoas do município de Santana, mas em conversa informal com os encarregados de produção e outros funcionários, constatou-se que todos os trabalhadores daquela empresa eram residentes do Pará. Enquanto que a SAMBAZON informou que todos os trabalhadores eram de Santana, mas de acordo com o encarregado de produção havia uma divisão no quadro de funcionários, composto por pessoas do estado do Pará e município de Santana.

Na investigação sobre a criação de postos de trabalho pelas empresas, os dados mostram que das 05 (cinco) empresas pesquisadas, a SAMBAZON é a que gera mais trabalhos conforme gráfico abaixo.

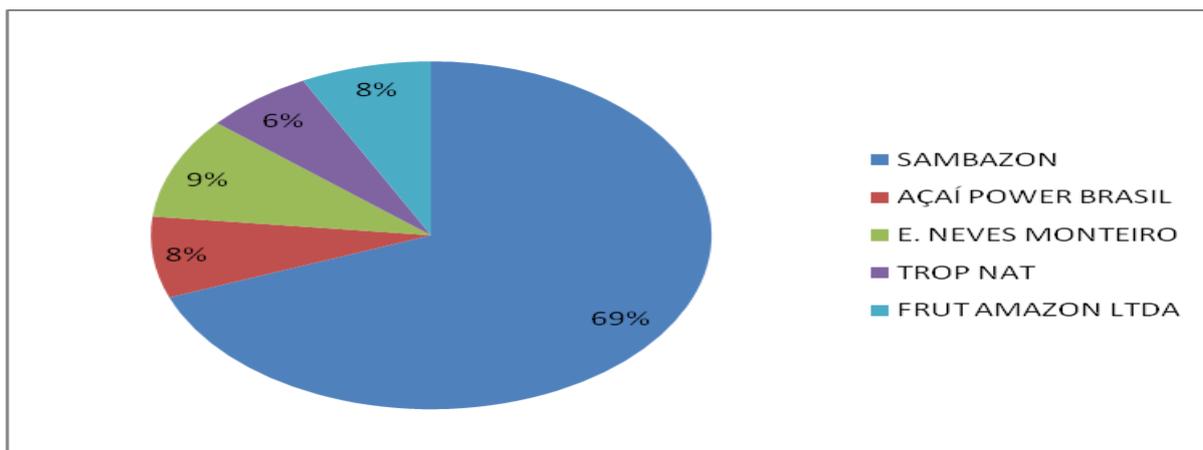


Gráfico 10: Geração de trabalho nas cinco empresas de beneficiamento de açaí

Fonte: Pesquisa de campo

*O universo de empregos diretos gerados entre as cinco empresas é de 149

De acordo com o levantamento realizado, nas indústrias são gerados 149 postos de trabalho, desses 69% são vinculados a SAMBAZON, 09% da E. NEVES MONTEIRO; 08% das empresas FRUT AMAZON LTDA e AÇAÍ POWER BRASIL; 06% referente à TROPNAT. Entre as empresas a SAMBAZOM diferencia-se por ter construído uma estrutura capaz de gerar 110 postos de trabalho diretos, além de dispor de “um porto para o desembarque do açaí, laboratório de análise microbiológica e sistema de tratamento de efluentes” (VILHENA; CARVALHO, 2010 p. 88).

Na linha de produção das empresas, observou-se uma divisão de trabalho entre os funcionários, na qual cada grupo ficava responsável por manusear uma área da produção dentro da fábrica, o processo iniciava com a lavagem do açaí; em seguida, a colocação desse em recipientes com água, a uma certa temperatura; abastecimento das máquinas despulpadeiras com os frutos; o embalamento da polpa; e por fim, sua refrigeração. Na fiscalização e monitoramento da atividade ficava responsável o encarregado de produção, que tinha conhecimento de todo o processo produtivo da empresa.



Foto 08 e 09: Trabalhadores no abastecimento das máquinas despoldadeiras; Foto 10 e 11: Divisão de trabalhadores entre os que manuseiam a máquina e os que trabalham no embalagem
 Fonte: MACHADO, Antonio Mesquita, 2010.

Outro dado observado nas atividades das fábricas são os cuidados com a padronização do ambiente de trabalho, que despertam uma certa atenção por parte dos responsáveis pela produção, logo todos os funcionários usam durante o período em que ficam na fábrica: máscaras, luvas, toucas, botas, roupas brancas apropriadas para a produção, equipamentos básicos exigidos pela vigilância sanitária para funcionamento das indústrias.

Investigou-se, ainda, como ocorre a aquisição de matéria-prima para o funcionamento das fábricas, com o objetivo de analisar se há concorrência das indústrias com as bateadeiras na obtenção do fruto do açaí (ver gráfico abaixo), o que poderia estar diminuindo a demanda e a distribuição local. Dessa forma, constatou-se, de acordo com os gerentes desses estabelecimentos, que não existe concorrência entre indústrias e bateadeiras, e sim entre as próprias empresas, o que reflete na disponibilidade diária de matéria-prima e na quantidade de trabalho gerado, e conseqüentemente nas horas de serviço nas fábricas, uma vez que a atividade nesses recintos acontece de acordo com o número de reserva diária de açaí nesses ambientes.

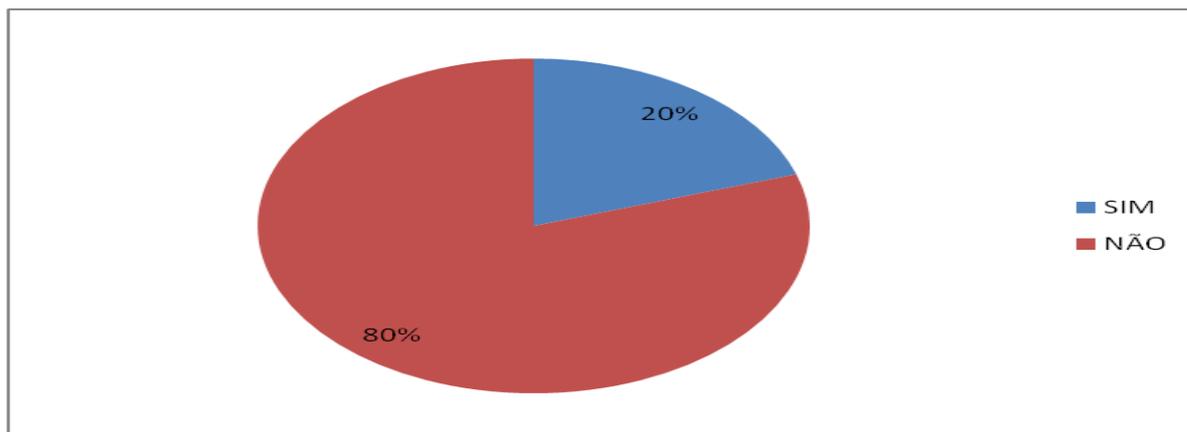


Gráfico 11: Os batedores de açaí têm alguma influência na aquisição da matéria-prima (açaí)
Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico aponta que 20% das empresas observadas vêem as amassadeiras como um empecilho a obtenção de matéria prima, enquanto que 80% dos empreendimentos não acreditam concorrer com as amassadeiras na compra do açaí, o que, segundo os gerentes das indústrias, revela não existir disputas na aquisição do fruto por parte das bateadeiras e indústrias, uma vez que as mesmas adquirem seus produtos em mercados diferentes.

Buscou-se investigar o tempo de atuação das empresas de processamento de açaí, a fim de identificar a partir de que momento essas empresas passaram a atuar no município.

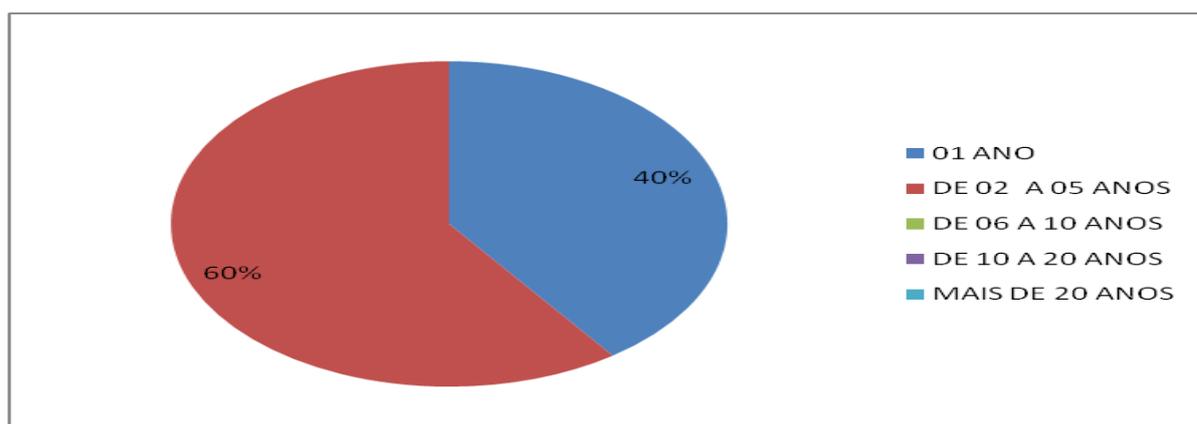


Gráfico 12: Tempo de atuação neste ramo de atividade (industrial)
Fonte: Pesquisa de campo

De acordo com gráfico acima, o tempo de atuação das empresas de processamento de açaí em Santana varia de 02 (dois) a 05 (cinco) anos em 60% dos estabelecimentos, enquanto que 40% desses encontram-se apenas a 01 (um)

ano no município. O que revela que é a partir do ano de 2005 que a maioria dos estabelecimentos industriais passou a fazer parte da realidade santanense.

Observou-se que as empresas encontram-se há mais de 04 (quatro) anos na exploração do mercado de açaí no município de Santana e têm sua produção, prioritariamente, voltada para o estado do Pará, para onde é deslocada grande parte do que é produzido no município de Santana, para sua posterior exportação a outros centros consumidores do país e do mundo.

A pesquisa de campo revelou que as polpas produzidas no município de Santana são embaladas em sacolas plásticas rotuladas com informações específicas do estado do Pará, como se a produção fosse pertencente àquele estado, o que faz surgir questionamentos quanto a quantidade de produção de polpa de açaí no Amapá, pelo fato de poder está sendo computada como pertencente ao Pará, o que pode dificultar a contabilização específica da produção nacional de açaí referente ao estado do Amapá.

5.3 INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS

Ao longo da pesquisa foram utilizados documentos fornecidos por instituições governamentais, como SEICOM, EMBRAPA-AP, IEPA, SEBRAE, IBGE, PMS, além de periódicos, internet, etc. que serviram de suporte teórico para o desenvolvimento do presente trabalho.

As instituições privadas, como as indústrias de processamento, contribuíram com informações sobre quantidade de funcionários, produção, organização da linha de produção, além da concessão de imagem, autorizando registros fotográficos, que foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

Das informações obtidas com visitas às instituições governamentais sobre o incentivo da atividade produtiva do açaí no município de Santana, teve-se referência do projeto denominado “Açaí do Amapá”, desenvolvido pelo SEBRAE/AP com metas para o ano de 2009 a 2011, a ação visa dar incentivos técnicos e financeiros aos batedores e produtores de açaí, para organização da atividade nos municípios de Macapá, Santana e Mazagão. O Projeto foi, inicialmente, apresentado aos batedores

de açaí de Macapá e representantes de Santana e Mazagão. De acordo com o SEBRAE a ação objetiva:

Melhoria na qualidade da matéria-prima, fortalecimento da cultura associativista e cooperativista, *estimular* a implantação da legislação dos procedimentos para o beneficiamento do açaí, promover a capacitação gerencial, viabilizar o acesso a serviços financeiros e acesso a inovações tecnológicas, aumento de áreas manejadas e fomentar o acesso a novos mercados (SEBRAE, 2009).

Atuam como parceiros colaboradores do referido projeto as intuições governamentais: IEPA, SETEC, SETE, SETUR, ADAP, RURAP, EMBRAPA, BANCO DO BRASIL, e na iniciativa privada a empresa de processamento de açaí SAMBAZON, as quais visam a organização e melhoria na qualidade da atividade de beneficiamento de açaí nas batedeiras dos municípios envolvidos.

Segundo a SEICOM, os dados a respeito da produção e exportação anual de polpa de açaí do estado não é repassado pelas indústrias de processamento e nem o estado exerce uma fiscalização precisa de forma a tornar eficaz o fornecimento dessas informações.

Nesse contexto, observou-se que os incentivos governamentais na atividade produtiva do açaí são pouco expressivos tanto em Santana como no estado em geral, tendo em vista a reduzida quantidade de projetos desenvolvidos nesta área e a falta de planejamento preciso ao controle da produção e distribuição do açaí no Amapá. Quanto as empresas, notou-se que elas atuam sem o mínimo de fiscalização pela PMS, o que facilita o não recolhimento de impostos ao município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar de forma detalhada o desenvolvimento da produção e comercialização do açaí no município de Santana e seus possíveis reflexos sociais relacionados aos sistemas de produção artesanal (amassadeira) e industrial, haja vista sua importância para o desenvolvimento da economia local.

Nas amassadeiras, não houve dificuldades no levantamento de informações, sendo possível a aplicação de formulários, o registro fotográfico e das diversas histórias de vida dos batedores de açaí, onde se visualizou suas dificuldades e, principalmente, suas preocupações. Foi a partir da pesquisa de campo que se percebeu a importância de tal atividade para a população santanense, uma vez que surge como uma alternativa de trabalho fundamental para a manutenção de muitas famílias envolvidas no processo de produção artesanal do açaí.

Nas indústrias aplicaram-se os mesmos procedimentos de análise das amassadeiras, não havendo muitos empecilhos ao acesso na maioria dos estabelecimentos, apenas na empresa SAMBAZON houve um pouco mais de restrição, sendo cobrado ofício de formalização da visita. Nesses recintos, pode-se observar o ambiente de produção do açaí exportado do município, bem como a relação de trabalho estabelecido por tais empresas.

Em relação à formalização das amassadeiras, e tendo em vista que a economia mundial evolui constantemente, sua condição de informalidade, em plena globalização, coloca um grande número de trabalhadores à margem do processo de desenvolvimento, pois eles não conseguem entrar no mercado formal, gerando certa vulnerabilidade social.

É importante enfatizar que a maioria das amassadeiras de Santana atuam de maneira informal, ou seja, não têm registro junto aos órgãos competentes, como Prefeitura e Receita Federal. Esta falta de formalização faz com que desenvolvam suas atividades em ambientes muitas vezes inadequados para o manuseio do açaí, além de impedir que recebam incentivos financeiros e fiscais do estado para melhorar a qualidade de sua produção.

No período de entressafra, no qual há escassez natural de matéria-prima, os batedores não deixam de produzir, apesar do preço mais elevado da "saca" de açaí, pois repassam ao consumidor final este aumento no valor do produto.

Enquanto que as indústrias, com suas atividades concentradas em alguns pontos do município de Santana, realizam sua produção em larga escala objetivando atender, principalmente, o mercado externo. Seu funcionamento está vinculado diretamente ao processo de entressafra.

Observou-se também uma contradição nas informações dadas pelo SEBRAE e pelas empresas de beneficiamento quando afirmam que essas empresas não concorrem na aquisição de recursos naturais com as bateadeiras, sendo que no período de safra, as indústrias fazem contrato com os donos de açaiçais e atravessadores para comprar o açaí a um preço menos elevado. Esta situação é questionada pelos bateadores que reclamam da preferência de venda dada pelos atravessadores às indústrias, pois afirmam ser inviável competir com elas, sendo que compram em grande quantidade e por esse motivo acabam pressionando a preferência de venda, deixando-os em desvantagem, porque compram individualmente em pequena quantidade o açaí que chega ao porto de Santana.

No que se refere ao problema levantado – quais os reflexos sociais da produção do açaí no município de Santana – percebeu-se que partindo da análise desses dois segmentos de atividades produtivas, amassadeiras e indústrias, socioeconomicamente, as amassadeiras são relativamente mais viáveis, tendo em vista estarem distribuídas em todo o território santanense e funcionarem todos os meses do ano, mesmo no processo de entressafra, além do custo para sua implantação não ser tão elevado, se comparado ao das indústrias.

Sobre o desenvolvimento da atividade artesanal, constatou-se que esta contribui para o atendimento das necessidades básicas da família dos indivíduos envolvidos na produção, é o que se pode perceber na análise dos dados que mostram a atividade como única fonte de renda das famílias dos sócios-proprietários dos estabelecimentos e mais especificamente, quando se descreve o tipo de gastos familiares com a renda advinda da atividade de beneficiamento de açaí, o que levou ao conhecimento de que, a renda gerada nas bateadeiras é utilizada não somente para o sustento familiar como também para a manutenção de custos escolares, de saúde, transporte e moradia.

A comparação das bateadeiras com as indústrias apresenta ainda relevância social quando analisado o quantitativo de trabalho diretos gerados por esses

estabelecimentos. Nas bateadeiras, o processo de produção envolve aproximadamente 1.500 pessoas dentro do âmbito familiar e sua produção é toda voltada para o mercado local, além das externalidades geradas a partir do produto principal nesses pontos comerciais de venda no varejo: venda de farinha, camarão, frutas, etc.

Ao se avaliar as indústrias, percebeu-se que dos 149 trabalhos originados sazonalmente, a maioria é de pessoas advindas do estado do Pará, diferentemente das amassadeiras que além de gerar um número bem maior de postos trabalho, é capaz de envolver pessoas residentes no próprio município, contribuindo assim para a diminuição da taxa de desemprego em Santana.

A análise desses dados levou a confirmação da hipótese levantada na pesquisa, em que as amassadeiras são mais relevantes social e economicamente que as indústrias, por conseguirem disponibilizar um número mais elevado de postos de trabalho diretamente vinculados a produção do açaí, porém, não se diminui a importância do ramo da atividade industrial para a sociedade, e sim, chama-se a atenção para a necessidade de investimentos em outros setores da produção tão relevantes social e economicamente à população santanense, como é o caso das amassadeiras.

Esta pesquisa oferece também uma contribuição quanto aos investimentos governamentais destinados a esse setor de produção (amassadeira), uma vez que não há estudos comparativos que possam identificar qual das atividades produtivas, artesanal ou industrial, é mais relevante socialmente à população santanense, podendo, assim, oferecer mecanismos de orientação de políticas públicas para o município, especificando o setor da produção capaz de proporcionar considerável avanço econômico e social a população local.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Sérgio de Mello; COHEN, Kelly de Oliveira. **Sistema de produção do açaí: processamento, embalagem e conservação.** Embrapa - Amazônia Oriental. 2ª ed. dez de 2006. Disponível em: <http://www.embrapa.br> >. Acesso em dez. de 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação** - 9 ed. – 2 reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.

BRITO, Liane do Socorro Bastos. **Transformações Espaciais no Planejamento do Desenvolvimento: o virtual e o real nas terras do estado do Amapá. Seminário Internacional - Amazônia e fronteiras do conhecimento.** Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Pará, dezembro de 2008. Belém - Pará – Brasil.

CHELALA, Cláudia. **O arranjo produtivo local nos municípios de Macapá e Santana.** *In.* Agência de Desenvolvimento da Amazônia – Campos, Índio (Org.) - Plano de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal – PDSA 2005-2008/ Agência de Desenvolvimento da Amazônia, Universidade Federal do Pará, Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa. – BELÉM: ADA, 2007.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA – EMBRAPA. Disponível em <http://www.embrapa.br>>. Acessado em 02/03/2010.

GUIMARÃES, L. A.; SANTOS, T. M.; RODRIGUES, D. M.; FRAHAN, B. H. **A produção e comercialização do açaí no município de Abaetetuba, Pará.** *In:* JARDIM, M. A. G.; MOURÃO, L. GROSSMANN, M. (Ed.). **Açaí: possibilidades e limites para o desenvolvimento sustentável no estuário amazônico.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2004.

_____. **Produção comercialização do açaí no município de Abaetetuba.** Pará: Nupea, 2002.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; NOGUIRA, Oscar Lameira; MENEZES, Antônio José Elias Amorim de; CARVALHO, José Edmar Urano de; NOCOLE, Clarisse Maia Lana; MATOS, Grimoaldo Bandeira de. **Açaí: novos desafios e tendências.** SSN 1809-4058. Amazônia: Ci. & Desenv., Belém, v. 1, n. 2, jan./jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISCA – IBGE/CENSO DE 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acessado em 02/03/2010

RAMOS, Sávio José Ferreira. O Desenvolvimento Sustentável Através dos Arranjos Produtivos. **T&C Amazônia**, ano 2, n.º.4, Abril de 2004.

ROSÁRIO, Paulo Dias. **Amapá de Capitania a Território**. J.M, Macapá, 1999.

MONTEIRO, Maurício de Abreu. **Novos Cadernos NAEA**. v. 6, n. 2, p. 113 -168, dez. 2003, ISSN 1516-6481.

NOGUEIRA, O.L; CARVALHO, C. J. R. de; MULLER, C. H. **A cultura do Açaí**; Sistema de Produção do Açaí; Embrapa Amazônia Oriental; Sistemas de Produção; Num. 04; ISSN1809-4325; Belém-PA, Dezembro, 2005.

SANTOS, Benedita da Silva; ALMEIDA, Odete Cristina de A. **Potencial Econômico do Açaí como Produto gerador de renda em Macapá**. TCC, 1998 – UNIFAP.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Disponível em <www.ap.sebrae.com.br>. Acessado em 09/07/2009

SILVA, Alan Correa; OLIVEIRA, Denis Marques; ALENCAR, Jucinete Carvalho. **Viabilidade Econômica do Açaí no Município de Macapá**. TCC, 2003 – UNIFAP.

SILVIA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis, 2001.

SILVA, Ismael Matos et al. **Análise dos Retornos Sociais Oriundos de Adoção Tecnológica na Cultura do Açaí no Estado do Pará**. Pará, 2005.

SIMÕES, Helena Cristina Guimarães Queiroz. Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, N° 2. Dez. 2009.

SOUZA, Manoel Dorandins Costa de. A Evolução Política, Demográfica e Sócio-Econômica do Amapá. Coordenação do Curso de História. Universidade Federal do Amapá. Macapá/AP, 1995.

LIMA, Ricardo Ângelo Pereira de. **Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona - ISSN 1138-9788 n° 45 (31), 1 de agosto de 1999.

PORTO, Jadson Luís Rebelo. Transformações espaciais e institucionais do Amapá: conflitos e perspectivas. **Anais do X encontro de geografia da América Latina**. Março de 2005. USP.

_____. **As estratégias recentes de desenvolvimento no Amapá: das instalações da ICOMI à implantação da Área de Livre Comércio**. Florianópolis, 1998. 187 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pós- Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina.

_____. (Re)construções amapaenses: 60 anos de transformações espaciais. **Séries Percepções do Amapá**. Vol. 3. 2005.

_____. Aspecto da ação do estado na fronteira amazônica: a experiência do Território Federal/Estado do Amapá. **Séries percepções do Amapá**. vol. 2. Macapá, 2005.

VASCONCELOS, Marcus Arthur Marçal de; ALVES, Sérgio de Mello. **Sistema de Produção do Açaí**. EMBRAPA-2009. Disponível em:< <http://www.embrapa.br>>. Acesso em dez. de 2010.

APÊNDICE

Apêndice A

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DAS BATEDEIRAS MUNICÍPIO DE SANTANA

Os dados obtidos serão utilizados para fins de pesquisa de dissertação de teste de conclusão de curso (TCC), em Ciências Sociais na UNIFAP, no ano de 2010.

I IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Razão social: _____
2. Nome Fantasia: _____
3. Endereço: _____ Nº ____ Bairro: _____

II IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

<input type="checkbox"/> 1.	Física
<input type="checkbox"/> 2.	Jurídica

4. Atividade desenvolvida

<input type="checkbox"/> 1.	Artesanal
<input type="checkbox"/> 2.	Industrial

5. Tamanho

<input type="checkbox"/> 1.	Micro
<input type="checkbox"/> 2.	Pequena
<input type="checkbox"/> 3.	Média
<input type="checkbox"/> 4.	Grande

6. Quantas pessoas são ocupadas neste ramo de atividade

<input type="checkbox"/> 1.	1 pessoa
<input type="checkbox"/> 2.	2 pessoa
<input type="checkbox"/> 3.	3 pessoa
<input type="checkbox"/> 4.	4 pessoa
<input type="checkbox"/> 5.	5 ou mais

7. Quantas pessoas compõem sua família

<input type="checkbox"/> 1.	1 pessoa
<input type="checkbox"/> 2.	2 pessoa
<input type="checkbox"/> 3.	3 pessoas
<input type="checkbox"/> 4.	4 pessoas
<input type="checkbox"/> 5.	5 pessoas

<input type="checkbox"/> 6.	Mais de 5 pessoas
-----------------------------	-------------------

8. Quanto tempo exerce esta atividade

<input type="checkbox"/> 1.	1 ano
<input type="checkbox"/> 2.	2 anos
<input type="checkbox"/> 3.	3 anos
<input type="checkbox"/> 4.	4 anos
<input type="checkbox"/> 5.	5 anos
<input type="checkbox"/> 6.	Mais de 5 anos

9. Seus pais atuavam nesse ramo de atividade

Apêndice B

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DAS INDÚSTRIAS MUNICÍPIO DE SANTANA

Os dados obtidos serão utilizados para fins de pesquisa de dissertação de teste de conclusão de curso (TCC), em Ciências Sociais na UNIFAP, no ano de 2011.

I IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1. Razão social: _____
1. Nome Fantasia: _____
2. Naturalidade do sócio-proprietário: _____
3. Endereço: _____ Nº ____ Bairro: _____

II IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

5. Tamanho da empresa

<input type="checkbox"/> 1.	Micro
<input type="checkbox"/> 2.	Pequena
<input type="checkbox"/> 3.	Médio
<input type="checkbox"/> 4.	Grande

6. A quanto tempo atua nesse ramo de atividade ()

<input type="checkbox"/> 1.	1 ano
<input type="checkbox"/> 2.	De 2 a 5 anos
<input type="checkbox"/> 3.	De 6 a 10 anos
<input type="checkbox"/> 4.	De 10 a 20 anos
<input type="checkbox"/> 5.	Mais de 20 anos

7. Recebeu incentivo do estado/união para a montagem do empreendimento

<input type="checkbox"/> 1.	Sim
<input type="checkbox"/> 2.	Não

8. Tem dificuldade na aquisição de matéria prima para a produção

<input type="checkbox"/> 1.	Sim
<input type="checkbox"/> 2.	Não

9. Qual demanda de matéria prima diária/mensal utilizada para produção

10. Sobre os batedores de açai, eles tem tido alguma influencia na aquisição de matéria prima da industria.

()1.	Sim
()2.	Não

11. Para que tipo de mercado sua produção é voltada

()1.	Local
()2.	Regional
()3.	Nacional
()4.	Internacional

12. Qual o período de funcionamento de sua empresa

()1.	Todos os dias do ano
()2.	Período de safra
()3.	Outro

13. Sua produção tem alguma relação com o processo de entressafra

()1.	Sim
()2.	Não

14. Quantos empregos são gerados pela empresa: _____

ANEXO



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – DDI
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

Nº de Ordem	Fábrica(s) / Unidade	Município(s) / Localização	Produto(s) Beneficiado/Processado	Situação	Origem
43	Polpa de Frutas da Amazônia	Macapá/Santana (D. Industrial)	Frutas	Em Funcionamento	Privada
44	Sambazon do Brasil Comércio Ltda.	Santana / Sede	Polpa de Açaí	Em Funcionamento	Privada
45	Amazônia S. A. Indústria Alimentícia	Santana / Sede	Palmito de Açaí	Em Funcionamento	Privada
46	Amapá Frutas	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada
47	E. Neves Monteiro	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada
48	Açaí Pura Polpa Agroindústria Ltda.	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada
49	M. L. Oliveira dos Santos	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada
50	TROP NAT – P. M. da Páscoa	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada
51	M. S. Miranda dos Santos	Santana / Sede	Polpa de açaí	Em Funcionamento	Privada

Obs. Na pesquisa realizada por esta Gerência, não foram detectadas implantações de Fábricas/Unidades Agroindustriais Públicas ou Privadas nos municípios de: Ferreira Gomes, Tartarugalzinho e Cutias do Araguari.

Macapá-AP, 21 de Dezembro de 2007.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

Nº de Ordem	Unidade / Fábrica	C. N. P. J	Situação	Localidade	Município	Produção Ton / mês	Empregos Gerados D / I
15	Souza & Jorge Cia Ltda.	34.939.959/0003-70	Paralisada	Fazenda Tucumã / Cunani	Calçoene	-	-
16	Amazon Comercial Importadora e Exportadora Ltda.	01.531.546/000212	Paralisada	Rio Ipixuna	Itaubal	-	-



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

69

Nº de Ordem	Unidade / Fábrica	C. N. P. J	Situação	Localidade	Município	Produção Ton / mês	Empregos Gerados D / I
08	Floresta Norte Indústria e Comércio Ltda.	15.282.957/0004-98	Em operação	Nova Esperança / Bailique	Macapá	15	10 / 110
09	Floresta Norte Indústria e Comércio Ltda.	15.282.957/0003-07	Paralisada	Ilha do Curuá / Bailique	Macapá	-	-
10	Rio Palma Indústria e Comércio de Conservas Ltda.	02.659.247/0001-40	Paralisada	Vila Viçosa / Bailique	Macapá	-	-
11	J. FRANÇA SA-ME	03.819.183/0001-60	Paralisada	M/D do Rio Pedreira	Macapá	-	-
12	KingStock Exportação e Importação Ltda.	01.848.850/0002-98	Em operação	Distrito de Fazendinha	Macapá	17	13 / 190
13	Cooperativa dos Produtores Extrativista do Rio Cajari	01.636.459/0001-49	Paralisada	RESEX do Cajari	L. do Jarí	-	-
14	S. Castelo Indústria e Comércio - ME	34.934.992/0001-46	Paralisada	Comunidade São Militão	L. do Jarí	-	-



ANEXO 2

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

68

INFORMAÇÕES SOBRE AGROINDÚSTRIAS DE PALMITO DE AÇAÍ NO ESTADO DO AMAPÁ

Nº de Ordem	Unidade / Fábrica	C. N. P. J	Situação	Localidade	Município	Produção Ton. / mês	Empregos Gerados D / I
01	Amazônia S/A Indústria Alimentícia	05.057.179/0001-37	Em operação	Igarapé da Fortaleza	Santana	35	25 / 240
02	Califórnia Indústria e Comércio Ltda.	14.520.811/0001-28	Paralisada	Igarapé da Fortaleza	Santana	-	-
03	M. G. Alimentos - G. F. MELO	01.990.942/0001-27	Em operação	Área Portuária	Santana	30	14 / 128
04	Amazon Comercial Importadora e Exportadora Ltda.	01.531.546/0001-31	Em operação	Delta do Matapi	Santana	25	17 / 176
05	San- Palm. Inportação e Exportação Ltda.	01.588.534/0002-24	Paralisada	Distrito Industrial	Santana	-	-
06	Gold Meat Mercantil Importadora Ltda.	02.853.720/0002-06	Em operação	Distrito Industrial	Santana	23	15 / 148
07	Amazon Comercial Importadora e Exportadora Ltda.	01.531.546/0003-01	Em operação	Igarapé Pedro Grande / Bailique	Macapá	20	12 / 150



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO.
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

Nº	Nome da Unidade/Fábrica	C.N.P.J OU REG. NA SFA	Município	Endereço	Produto (s) Beneficiado/Processado	Contato
08	Polpa de Frutas da Amazônia	03.529.411/0001-67	Macapá/Santana	Distrito Industrial	Polpa de Frutas	Francisco (96) 3242-3410
09	Sanbazon do Brasil Comércio Ltda.	07.294.662/0001-60	Santana	Rod. Salvador Diniz, 1500 – Igarapé da Fortaleza	Polpa de Açaí	Miguel Jorge – (96) 3283- 0876 - 9112-6327
10	Amazônia S. A. Indústria Alimentícia	05.057.179/0001-37	Santana	Rua da Fábrica, s/n – Igarapé da Fortaleza	Palmito	Suelen – (96) 3281-4571 3281-1829
11	Amapá Frutas	AP 05049/1	Santana	Rua Sete de Setembro, 1736	Polpa de Açaí	Sem Referência
12	E. Neves Monteiro	AP 50505/6	Santana	Rua Euclides Rodrigues, 948-A – Nova Brasília	Polpa de Açaí	Sem Referência
13	Açaí Pura Polpa Agroindústria Ltda.	03.543.399/0002-26	Santana	Rod. Duque de Caxias, 1217 – Paraíso	Polpa de Açaí	Sem Referência
14	M. L. Oliveira dos Santos	AP 05037/7	Santana	Av. Coelho Neto, 1194	Polpa de Açaí	Sem Referência
15	TROP NAT – P.M. da Pascoa	AP 05038/5	Santana	Av. Padre Vitório Galiane, 887	Polpa de Frutas	Sem Referência
16	M. S. Miranda dos Santos	AP 05046/6	Santana	Av. São João Apóstolo, 66	Polpa de Açaí	Sem Referência

Macapá-AP, 29 de Agosto de 2008



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO.
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
GERÊNCIA GERAL DA AGROINDÚSTRIA

DEMONSTRATIVO DAS FÁBRICAS/UNIDADES AGROINDÚSTRIAS PÚBLICAS E PRIVADAS

BENEFICIAMENTO DE PALMITO E POLPA DE FRUTAS

Nº	Nome da Fábrica/Unidade	C.N.P.J OU REG. NA SFA	Município	Endereço	Produto (s) Beneficiado/Processado	Contato
01	Beneficiamento de Açaí	00.720.553/0001-19	Vitória do Jarí	Sede do Município	Polpa de Açaí	Prefeitura Municipal
02	Beneficiamento de Frutas	00.720.553/0001-19	Vitória do Jarí	Sede do Município	Polpa de Frutas	Prefeitura Municipal
03	S. de Souza Almeida	05.892.498/0001-68	Mazagão	Rod. Duque de Caxias, Km 2, 100 – Alameda Lagoa das Garças	Polpa de Frutas	Senhora Mena – 3223-1944 / 3223-6450
04	Polpa Frutas Amazônia	03.529.411/0001-67	Macapá	Av.. Cora de Carvalho, 3252	Polpa de Frutas	Márcio – (96) 3242-3410 9962-8381
05	Rio Palma Indústria e Comércio de Conservas Ltda.	02.247.659/0001-40	Macapá	Distrito do Bailique	Palmito	Marcelo – (96) 3242-6289 9118-0975
06	Frut Amazon Ltda.	04.298.381/0001-98	Macapá/Santana	Distrito Industrial	Polpa de Açaí	Benedito – (96) 8116-4791
07	Cunani Agroindustrial Ltda.	34.939.959/0001-09	Macapá/Santana	Distrito Industrial	Polpa de Açaí	Sérgio Paulo – (96) 3223-4248